



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

MIKAELY KELLY CARREIRO ARAÚJO

**A LEITURA DE TEMAS SENSÍVEIS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE
PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO:
QUESTÕES DE IDENTIDADE E DE SAÚDE MENTAL**

CAMPINA GRANDE
2023

MIKAELY KELLY CARREIRO ARAÚJO

**A LEITURA DE TEMAS SENSÍVEIS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE
PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO:
QUESTÕES DE IDENTIDADE E DE SAÚDE MENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras –
Língua Portuguesa da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciatura em Letras –
Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE
2023

A6631

Araújo, Mikaely Kelly Carreiro.

A leitura de temas sensíveis em um livro didático de português do ensino médio: questões de identidade e de saúde mental / Mikaely Kelly Carreiro Araújo. – Campina Grande, 2023.

62 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Manassés Moraes Xavier".

Referências.

1. Língua Portuguesa – Estudo e Ensino. 2. Leitura. 2. Livro Didático de Português – Temas Sensíveis. I. Xavier, Manassés Moraes. II. Título.

CDU 811.134.3(07)(043)

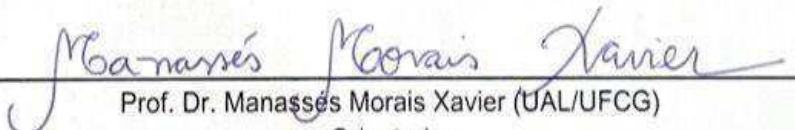
MIKAELY KELLY CARREIRO ARAÚJO

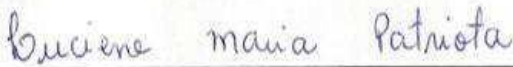
**A LEITURA DE TEMAS SENSÍVEIS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE
PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO:
QUESTÕES DE IDENTIDADE E DE SAÚDE MENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras –
Língua Portuguesa da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciatura em Letras –
Língua Portuguesa.

Aprovada em 17/11/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Manassés Morais Xavier (UAL/UFCG)
Orientador


Profa. Dra. Luciene Maria Patriota (UAL/UFCG)
Examinadora

CAMPINA GRANDE
2023

Dedico este trabalho a minha mainha Cinara Carreiro, mulher de força e meu alicerce. Aos meus avós (*in memoriam*), por sempre me apoiarem e me amarem incondicionalmente. Sem eles eu não seria metade de quem sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir viver e por caminhar comigo, por me acalmar e me direcionar. A Virgem Mãe Maria, a quem sou devota, por sempre me amparar e me acolher em seu colo.

À minha mãe, Cínara, por me cuidar e me educar de forma singular. Sem a senhora eu não seria eu. És o meu refúgio, o aconchego e o perfume que me acalma. Foi em seu abraço que fiz morada durante esta caminhada, suas orações me fortaleceram.

Ao meu pai, Valdomiro Araújo, o homem que me apoiou antes mesmo que eu soubesse o que seria quando crescesse e me entendesse por gente. O ser humano que nunca duvidou de que eu seria capaz e me incentivou na compra da minha primeira lousa ainda pequenina, minha gratidão.

À minha avó, Celsa Almeida e meu avô, José Carreiro (*in memoriam*) por zelarem pela minha educação, por nunca terem medido esforços para me proporcionarem um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

Ao meu orientador, Manassés Morais Xavier, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo seu conhecimento. Quem acreditou e me acolheu em seus conselhos, me socorreu e foi o ponto de encontro nos momentos que eu perdi a rota.

Ao meu namorado, Arthur Azevedo, por me incentivar e dizer todos os dias que sou capaz, seu apoio me encoraja a buscar a excelência e a superar meus próprios limites, obrigada por ser meu porto seguro durante todo o processo.

À minha tia Fátima, por me apoiar e ser escuta nos momentos que tive medo.

Às minhas primas, Val Araújo e Vanessa, que desempenharam um papel significativo no meu crescimento, vocês fazem parte da minha jornada durante este tempo de minha vida.

Às minhas madrinhas e colegas de profissão, Conceição Carreiro e Alaska Carvalho, exemplos de educadoras, receber os seus conselhos faz toda diferença na minha vida.

Às amigas/irmãs que encontrei nos primeiros dias de aula e que são companheiras para toda a vida. Ana, Yasmin, Mairla e Rayssa, meu obrigada por segurarem minhas mãos e caminhado comigo até aqui. O percurso foi mais colorido porque tenho vocês. Me resgataram e me fizeram perceber que vale a pena não desistir. Amo a vida de cada uma, amo o que construímos.

À Camyly, Ruth e Ualin, vocês são o que eu não esperava ter, no momento de dor e desafios, encontrei três pessoas que me tiraram risadas leves. Vocês são essenciais na minha vida, e posso dizer que tenho amigos do fundamental para a vida. Nossa amizade me permite ter a leveza do coração de uma criança. Amo vocês!

À minha amiga Beatriz Guedes, que me incentivou e compartilhou comigo seus anseios e me fortaleceu com sua sensibilidade. Obrigada por estar ao meu lado nos momentos difíceis e compartilhar os momentos de alegria. Sua amizade é um presente do universo, agradeço por sempre estar disposta a me ouvir.

Às minhas queridas amigas, Mirelly e Steffany, quero agradecer pelo apoio, força, amor e assistência inabalável. Obrigada por todas as palavras motivacionais e puxões de orelha. As risadas que compartilhei durante a escrita desta pesquisa, também me ajudaram a andar com leveza.

À professora Luciene Patriota, por compartilhar seus ensinamentos desde o primeiro período da graduação e no exame desta Monografia em Linguística.

A todos os professores de minha vida, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos professores do Curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Campina Grande, pela dedicação no ensino de cada um, vocês são exemplos de que a educação é sinônimo de resistência.

Aos meus colegas de turma, com quem convivi ao longo desses anos de curso, que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos programas institucionais PIBID, PROBEX, Residência Pedagógica e a PRAC, por contribuírem com a minha formação científica e financeiramente.

Por fim, a mim, que um dia resolvi brincar de ensinar e até hoje sigo brincando e desvendando os caminhos do ensino; e como diz Paulo Freire: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” - de fato, a educação é um ato de coragem e de amor.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida [...]. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

(Bakhtin, 2018 [1930], p. 348)

RESUMO

A presente pesquisa parte da seguinte questão-problema: Qual a abordagem de temas sensíveis como proposta de atividades de leitura em um Livro Didático de Português do Ensino Médio? Dentre os objetivos, destacam-se: Geral - analisar as estratégias didático-discursivas em atividades de leitura de temas sensíveis, a saber: identidade e saúde mental; e específicos - investigar os gatilhos didáticos usados pelo livro em análise para abordar questões de leituras de temas sensíveis; situar o lugar de gêneros discursivos como mecanismos motivadores para discutir sobre identidade e saúde mental; e contribuir com pesquisas que visem formar sujeitos leitores críticos e responsivos. Do ponto de vista teórico, a pesquisa adere as contribuições do Círculo de Bakhtin e de seus divulgadores, bem como de estudos culturais como Foucault (1994), Butler (2003), dentre outros. Em se tratando de questões metodológicas, o trabalho analisou o Livro Didático de Português - Linguagens em Interação – linguagens e suas tecnologias, publicado em 2021 e aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático do mesmo ano. Os resultados revelam que, apesar de constarem discussões sobre temas sensíveis no livro didático, a abordagem, nos dados observados, apresenta, em sua maioria, a discussão como pretexto, sem problematizar ou provocar desdobramentos. O que requer muito de o professor ter formação para expandir o apresentado nos materiais didáticos que circulam nas salas de aula em todos os cantos do Brasil.

Palavras-chave: gêneros do discurso; leitura; livro didático de português; temas sensíveis;

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Capa do LDP “Linguagens em Interação”, de Chinaglia (2021)	36
Imagem 2 - Recortes sobre identidade do LDP “Linguagens em interação”.....	41
Imagem 3 - Recortes sobre identidade do LDP “Linguagens em interação”	41
Imagem 4 - Recorte do exemplo sobre questão de identidade	43
Imagem 5 - Questões sobre identidade a partir do texto	44
Imagem 6 - Atividades de leitura sobre a temática do perfil de mídia social.....	46
Imagem 7 - Recorte do livro didático a partir da temática saúde e bem-estar...	48
Imagem 8 - Definição do gênero perfil de mídia social no LDP.....	50
Imagem 9 - Definição do gênero reportagem no LDP	51
Imagem 10 - Atividades de leitura a partir do gênero perfil de mídia social.....	54
Imagem 11 - Atividade de leitura sobre saúde mental a partir do gênero reportagem	55
Imagem 12 - Atividade de leitura sobre saúde mental a partir do gênero reportagem	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Campos de Atuação Social - Linguagens e suas Tecnologias... 20

Quadro 2 - Gatilhos para discussão sobre temas sensíveis..... 40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FILIAÇÕES TEÓRICAS.....	15
2.1 O ensino de leitura na perspectiva dialógica da linguagem.....	15
2.2 O livro didático como artefato cultural.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1 A natureza da pesquisa	32
3.2 O <i>corpus</i> e o objeto de estudo da pesquisa	35
3.3 As categorias de análise.....	39
4 ATIVIDADES DE LEITURAS DE TEMAS SENSÍVEIS NO LDP	41
4.1 Gatilhos para a discussão sobre temas sensíveis no LDP	41
4.2 A leitura de temas sensíveis a partir do uso didático de gêneros discursivos	49
4.2.1 Da definição de gêneros do discurso	49
4.2.2 Da abordagem sobre leitura a partir de gêneros do discurso.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o livro didático é um material imprescindível e um dos recursos pedagógicos mais utilizados em sala de aula. Sendo o livro didático um trilhado deste estudo, é preciso investigar o espaço de construção da realidade, uma vez que este se torna, muitas vezes, reprodução dos discursos de poder. De acordo com Louro (2001), a escola não é um espaço inofensivo, tendo em vista que é aí que as diferenças, distinções e desigualdades são instituídas.

Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. Ela se incumbiu de separar os sujeitos - tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros, os que a ela não tinham acesso. Ela dividiu também, internamente, os que lá estavam, através de múltiplos mecanismos de classificação, ordenamento e hierarquização. A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos e protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas. (Louro, 2001, p. 57).

É nesse viés que se faz necessário analisar como é proposto o tratamento inter-relacionado das diversas áreas de conhecimento, bem como o tratar de temas sensíveis em atividades de leitura no livro didático de português do ensino médio, partindo do pressuposto de que na prática educativa há uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).

Faz-se necessário, então, destacar a motivação desta monografia, sendo fruto do trabalho desenvolvido durante a vigência do Projeto de Extensão **Leituras sobre diversidade sexual em gêneros midiáticos no ensino médio**, ocorrido por meio do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no ano de 2022, sob a coordenação do professor Manassés Morais Xavier.

Foi a partir desta extensão que surgiu a inquietação de estudar sobre temas sensíveis, tendo em vista que na sala de aula são vivenciadas diferentes situações, existem diferentes perfis intelectuais que são formados da inter-relação dos

diferentes tipos de inteligências existentes no homem. Cada aluno possui o seu próprio estilo de aprendizagem e apresenta conhecimentos prévios oriundos de situações ambientais diversas.

Uma nova visão do trabalho escolar é necessária para a criação de contextos educacionais onde todos possam aprender. A aprendizagem não depende somente dos alunos, mas sim de um trabalho contínuo de análise, monitoramento e intervenções do professor durante a realização das atividades, que contribuirão para um desenvolvimento das potencialidades de cada um. O ajuste entre o professor e o estilo de aprendizagem do aluno pode ser uma das respostas para vencermos o fracasso escolar que tanto angustia alunos e professores.

Levando em consideração a necessidade e a pertinência de implementar discussões dentro do meio educacional capazes de fomentar o desenvolvimento crítico dos discentes no tocante às práticas de leitura, esta pesquisa é relevante por trazer à tona questões que possam, de forma singela, orientar uma reformulação da concepção de escola enquanto simples ambiente mecanicista de ensino. Mais do que fornecer as ferramentas e os saberes para os discentes, é fundamental para o educador reconhecer que os conhecimentos estão conectados ao mundo real no qual os alunos estão inseridos, estando estes educandos em constantes diálogos com as mais variadas esferas de comunicação social. Portanto, ao trazer esse mundo para a sala de aula, torna-se viável a formação de alunos críticos e conscientes de seu papel social, principalmente perante as diversidades.

Sendo assim, posto o que foi apresentado, constitui-se a seguinte pergunta de pesquisa, na qual norteará esse trabalho: Qual a abordagem de temas sensíveis como proposta de atividades de leitura em um Livro Didático de Português do Ensino Médio? Nesse sentido, constitui-se como objetivo geral da pesquisa analisar as estratégias didático-discursivas em atividades de leitura de temas sensíveis, a saber: identidade e saúde mental. Como objetivos específicos, tem-se: investigar os gatilhos didáticos usados pelo livro em análise para abordar questões de leituras de temas sensíveis; situar o lugar de gêneros discursivos como mecanismos motivadores para discutir sobre identidade e saúde mental; e contribuir com pesquisas que visem formar sujeitos leitores críticos e responsivos.

Nesses termos, é relevante destacar que os resultados desta pesquisa podem ser considerados um avanço para a discussão de temas sensíveis em sala de aula, se tornando uma interface fundamental à formação de um conhecimento verdadeiro

e, conseqüentemente, nos permitindo trilhar sobre o mundo da sabedoria, bem como proporciona a busca por novas verdades.

Portanto, a sala de aula, especialmente, a disciplina de Língua Portuguesa, é um espaço para o diálogo sobre as formas de pensar a vida, sociedade, cultura, política, entre outros fatores; e deve ser vista como um local de resistência do saber, de provocações para o novo e de abertura para ter sua liberdade de expressão e direitos vividos sem violência.

E, diante do cenário atual, os desafios são inúmeros, vão além da estrutura da maioria das escolas brasileiras, isto porque estimular a criticidade e novas formas de pensar demandam tempo, perseverança e estudo, visto que trabalhar com temas tidos como polêmicos e sensíveis é desafiador por causa do rótulo que foi dizimado aos professores – o de serem taxados de doutrinadores, ou seja, são acusados de não promoverem o pensamento questionador dos alunos e, como consequência, formar cidadãos críticos,

[...] ao mostrar que a inteligência é estimulável, desde que se usem esquemas de aprendizagem eficientes e que limitações genéticas possam ser superadas (a história das pernas tortas de Garrincha é eficiente exemplo) por formas diversificadas de educação e, sobretudo, ao destacar que os meios para essa estimulação não dependem de drogas específicas e, menos ainda, de sistemas escolares privilegiados, essa identificação pode fazer de qualquer criança uma pessoa integral e de qualquer escola um centro notável de múltiplas estimulações. (Antunes, 1998, p. 106).

A escola como um centro de múltiplas estimulações: este é o sonho dos educadores, trabalhar com o objetivo de extrair as sementes de dentro (*Educare*), ou seja, desenvolver o potencial existente em cada estudante que chega aos bancos escolares. Os alunos são agentes na construção do conhecimento e este processo se dá através do desejo (motivação) e da descoberta. A escola como centro de estimulação deve considerar como importante todas as inteligências que o aluno possui. O professor deve ter como compromisso o fito de que, através de sua ajuda (mediação), o aluno possa construir o conhecimento. Ao apresentar um conteúdo, deve fazê-lo de formas diversificadas, facilitando o aprendizado, uma vez que ser professor implica em dar assistência ao aluno, oferecendo-lhe apoio e os recursos

necessários para que ele seja capaz de alcançar um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda (Zona de Desenvolvimento Proximal).

Do ponto de vista teórico, essa pesquisa é advinda dos estudos de Bakhtin e o Círculo, estando amparada pelos estudos de Volóchinov (2018 [1929]) e Bakhtin (2016 [1952-1953]; 2018 [1930]) quanto à interação discursiva; Xavier (2023) reconhecendo a leitura responsiva, Louro (2001), nos questionamentos sobre identidade, em prol de uma reflexão acerca das condições de produção das diversidades, dos modos pelos quais elas são construídas; que as identidades culturais que parecem estranhas em sala de aula sejam apreendidas na sua transitoriedade e complexidade, e possibilitem a educadoras e educadores reconhecer o caráter igualmente inventivo, produzido historicamente, de suas próprias 'figuras'.

Com relação à metodologia, nos baseamos no método sociológico de Bakhtin e seu Círculo, assim como no método de pesquisa destaca-se a qualitativa interpretativista e de tipologia documental.

Em linhas gerais, esta Monografia em Linguística está organizada da seguinte forma: esta seção primeira apresenta a contextualização do estudo, as questões norteadoras da pesquisa, os objetivos gerais e específicos. Na segunda seção é apresentada e discutida a fundamentação teórica da investigação. A terceira, por sua vez, descreve os aspectos metodológicos que nortearam a construção desta pesquisa. Na seção 4, apresentamos a análise das atividades de leitura acerca dos gêneros discursivos, a partir dos gatilhos de temas sensíveis, além de realizarmos algumas reflexões em torno dos dados gerados. Por fim, na seção cinco, esboçamos algumas considerações finais e, posteriormente, listamos as referências bibliográficas que subsidiaram o estudo.

2 FILIAÇÕES TEÓRICAS

A presente seção tem por finalidade situar os estudos teóricos que funcionaram como patrimônio de literatura científica à sustentação da natureza bibliográfica da investigação realizada. Nesse sentido, organiza-se a partir de dois tópicos, a saber: 2.1 O ensino de leitura na perspectiva dialógica, que se dedica à definição de linguagem como dialógica e ao conceito de interação discursiva oriundo do Círculo de Bakhtin; e 2.2 O livro didático como artefato cultural, que protagoniza o papel do livro didático à construção de conhecimentos, bem como à circulação de informações que o aluno precisa refletir em sua formação e dentre elas estão os temas sensíveis em perspectiva de leituras discursivas.

2.1 O ensino de leitura na perspectiva dialógica da linguagem

Ao perceber e compreender o significado do discurso, o interlocutor ocupa simultaneamente em relação ao locutor uma ativa posição responsiva (Volóchinov, 2017 [1930]; Bakhtin, 2016 [1952-1953]. “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante” (Volóchinov, 2017 [1930] p. 02). Aqui, encontra-se a reflexão fundamental do dialogismo:

Os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância de sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos falantes. Todo enunciado – da réplica sucinta (monovocal) do diálogo cotidiano ao grande romance ou tratado científico – tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados dos outros; depois do seu término, os enunciados responsivos de outros (ou ao menos uma compreensão ativamente responsiva silenciosa do outro ou, por último, uma ação responsiva baseada nessa compreensão) (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 29).

Pode-se entender por dialogismo, sucintamente, a compreensão de que qualquer enunciado é intrinsecamente uma resposta a enunciados anteriores e, uma vez concretizado, abre-se à resposta de enunciados futuros. E por enunciado aqui,

compreende-se um dizer entre sujeitos reais como também um discurso construído sobre a forma de um texto, um artigo científico, um poema etc. E, justamente por não serem mais considerados “puros”, esses objetos nomeados, já foram, são e serão uma área de confronto de acentos valorativos/orientações e visões de mundo daqueles que os enunciaram, enunciam e os enunciaram.

Dessa forma, entende-se que, nessa concepção, a linguagem se constitui como lugar de interação, pois, o ato de ler é entendido como interação entre o leitor e o autor, mediados pelo texto. É importante compreender que os sujeitos envolvidos na atividade de leitura são participantes ativos na comunicação e interação discursiva, no qual fazem parte do processo de construção de sentido do texto, os quais são sempre responsivos.

Nesses termos, em um enunciado concreto, o sujeito não é o único que constrói os sentidos do texto, uma vez que o leitor/ouvinte tem participação ativa, responsiva, tem voz. É no encontro das subjetividades que os sujeitos-leitores constroem a produção de sentidos do texto, pois as informações contidas nele não são dados prontos e/ou acabados do autor. Para o pensamento bakhtiniano, a comunicação dá-se através da interação genuinamente discursiva entre os interlocutores que, socialmente organizados, dão sentidos aos discursos através de suas compreensões ativas e, portanto, responsivas.

Sob essa ótica, considerar a linguagem é ultrapassar as barreiras das especificidades de um instrumento de comunicação codificado, sistemático. É se expor a um circuito de entrecruzamentos que oportunizam a produção de sentidos; é nesse fito que a linguagem abarca modos distintos de produzir processos de comunicação, ou seja, possui diversas formas de comunicar, gerenciando o exercício dialógico de compreender e de responder em diferentes espaços de comunicação social.

Como reflete Xavier (2020), é por esse motivo que a linguagem é complexa e vai além do código linguístico, pois adere a outros meios de expressão, de sensação: a da linguagem das mãos, os gritos, as exclamações, as entonações de modo expressivo, a língua. Para a Teoria Dialógica da Linguagem, um conceito bastante enriquecedor é o de enunciação: “A passagem da sensação, como expressão interior, à enunciação realizada exteriormente é o primeiro estágio da criação ideológica”. (Volóchinov, 2013 [1930], p. 154).

Os enunciados concretos são reflexos de condições específicas dos campos de atividade humana nos quais são engendrados, tomando formas relativamente estáveis, chamadas gêneros do discurso indissolivelmente constituídos (Bakhtin, 2016 [1952-1953]).

Os gêneros do discurso, para Bakhtin, podem ser estudados a partir de três elementos, a saber: o estilo, a construção composicional e o conteúdo temático. A direção da reflexão feita sobre o estilo e a construção composicional se mantém para o conteúdo temático. Este só pode ser apreendido se considerado dentro de uma perspectiva dialógica. A construção composicional obedece ao mesmo funcionamento dialógico da linguagem verbal e, por isso, caracteriza-se por se constituir como produto de relações dialógicas.

Bakhtin (2016 [1952-1953], p. 63) acrescenta que perguntas como “A quem se destina o enunciado?”, “Como o falante (ou o que escreve) percebe e representa para si os seus destinatários?”, “Qual é a força e a influência deles no enunciado?” são fundamentais para se pensar a construção composicional. Os gêneros trariam, nesse sentido, construções composicionais híbridas, já que, considerado o interlocutor, um dado gênero pode ser melhor recebido, caso se aproxime de tal outro e, portanto, de tal outra construção composicional.

Pode-se entender por ler o gênero do discurso a partir da afirmação que entende a existência do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (Freire, 2003 [1999]). A prática da leitura, além de ser um interesse pessoal, é incentivada através de políticas públicas, que possibilitam a criação de vários projetos e de espaços próprios, disponibilidades de livros e criação de bibliotecas entre outros meios. Nesse sentido, é primordial buscar as contribuições de Paulo Freire. Em sua obra **A importância do ato de ler**, Freire (1989) destaca que a leitura do mundo precede à leitura da palavra, enfatizando que o ambiente em que cada ser humano vive traz aprendizados.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 2003 [1999], p. 11).

Na escola, é perceptível o atravessamento de fatores internos e externos que contribuem para mudanças nas práticas de ensino de língua. É importante ressaltar que o ensino de língua tem como foco aprender a língua nos contextos em que ela é utilizada, de fato. Estratégias de ensino: criação de situações reais do uso do idioma, com atividades, envolvendo a comunicação entre as pessoas e o uso de diversos gêneros discursivos e sua reflexão.

Nesse contexto, se destaca no ensino de Língua Portuguesa a concepção dialógica de linguagem de Bakhtin, que têm propiciado novas perspectivas para o ensino, e cuja presença é visível, pois conforme Bakhtin, todo discurso é formado por enunciados que respondem a outros enunciados em uma ação de “apreensão ativa do discurso de outrem que se manifesta nas formas da língua” (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 152). A interação torna-se fundamental na compreensão dialógica da linguagem, pois sendo todo enunciado uma resposta a outro enunciado, entende-se que um sujeito localizado em um tempo, espaço e grupo social fala com um outro alguém que também possui suas próprias trajetórias de participação social, e ambos aprendem a enunciação que lhes é dirigida, vinculando-a às suas experiências prévias e ao contexto social que estão vivenciando, avaliando-a e atribuindo sentido e respondendo a ela com base no que foi compreendido.

Contudo, “[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 16). De natureza dialógica, os enunciados como “unidades reais de comunicação”. Dado que o contexto é fundamental para que a enunciação faça sentido e seja compreendida, separar os signos, os enunciados, do meio social em que a linguagem ocorre não faz sentido na concepção de linguagem como prática social, é nesse ínterim que a convivência das diferentes práticas no contexto escolar, muitas vezes, nomeadas sob um mesmo arcabouço teórico, neste caso, a Teoria Dialógica da Linguagem, do Círculo de Bakhtin, é compreensível, o que não inviabiliza a luta por mudanças. Afinal, na cultura escolar tende-se a existir uma mescla de diferentes concepções, levando em consideração as inúmeras e diversas concepções de mundo de cada sujeito.

É necessário compreender como a Teoria Dialógica da Linguagem lê a língua, interação, dialogismo, texto e discurso. Volochinov 2018 [1929] defende que os fenômenos da linguagem humana - a língua - devem ser entendidos pela troca da

vida social. Essa colocação desenvolve uma concepção de língua pautada em espaços de interação discursiva¹.

Xavier (2020) reflete acerca do princípio da consideração de que todo enunciado é oriundo de outros já proferidos em outros espaços de comunicação social. Apoiado no Círculo de Bakhtin, o autor apresenta que é válido afirmar que a noção de dialogismo é representada envolta ao meio contextual e ideológico, no qual fornece à palavra a função de vida dialógica. Esse é um ponto importante para pensar a concepção de leitura, tendo em vista que se denomina uma prática complexa, na qual exige uma compreensão que fomenta, no mínimo, duas concepções: a leitura enquanto apreensão da tecnologia escrita, da palavra, e a leitora enquanto agente sociocultural. Por isso, nas palavras de Xavier (2020, p. 51),

Compreendemos que a leitura é uma atividade de um sujeito individual, inserido no social, ora assumindo o papel de leitor, enquanto agente que está recepcionando um texto, sendo o outro no jogo interativo da leitura, ora assumindo o papel de autor, enquanto agente que está consumindo/interagindo com um texto, sendo o escritor, nesse caso, o outro no jogo, pois o leitor está, enunciativamente, construindo sentidos com o texto lido.

É nesse âmbito que é importante debater sobre a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM), pois considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens. No Ensino Médio, por exemplo, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter.

Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos. Por ser um

¹ Para o **Círculo de Bakhtin**, a realidade fundamental da língua é a interação discursiva, que se materializa pela comunicação verbal por meio da enunciação concreta, que é concreta por ser entre sujeitos reais e sócio-historicamente situados e por ser um evento único e irrepetível.

período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. Trata-se, portanto, de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos das linguagens na sociedade contemporânea.

Considerando esses encaminhamentos, a BNCC/EM (2018) apresenta cinco campos de atuação que devem ser considerados, a saber: campo da vida social, campo das práticas de estudo e campo jornalístico midiático, campo de atuação na vida pública e campo artístico literário.

Vejamos as principais características de cada campo no quadro a seguir:

Quadro 1 - Campos de Atuação Social - Linguagens e suas Tecnologias

CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	PRINCIPAIS OBJETIVOS
Campo da vida social	Organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo, e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica.

Campo jornalístico midiático	Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações.
Campo de atuação na vida pública	Contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.).
Campo artístico literário	É o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções.

Fonte: Adaptado da BNCC/EM (BRASIL, 2018, p. 488-489)

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.

No que se refere aos campos sociais, é organizado de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Linguagens do Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias pretende propiciar aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

É de suma importância entender como o ensino é construído a partir da relação entre procedimento e perspectiva dialógica, pois “mesmo cientes de que

introduzir o aluno na língua viva e criativa exige metodologias diferenciadas e criativas, acreditamos que a presença de um material didático adequado pode colaborar para que a construção do conhecimento linguístico”. (Oliveira; Xavier e Almeida, 2020, p. 70).

Desse modo, a produção de um material didático bem construído, junto a uma instrução flexível e aplicado, contribui para o processo de desenvolvimento da individualidade linguística dos alunos, levando em consideração a mobilização dos saberes e a atuação mais eficiente na sociedade em que está inserido.

Assim,

[...] a consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas correlações e circunstâncias” (Freire, 2011a, p. 138). Para desenvolver a consciência crítica, é preciso ler. E ler a leitura da palavra e a leitura do mundo. A compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 1989, p. 15).

Assim como para Freire (1989) como para Bakhtin (2016 [1952-1953]), é essencial pensar a vida verbal/discursiva sob uma perspectiva dialógica e olhar o sujeito sob uma amorosidade singular. É preciso educar amando, conforme o pensamento freireano; é preciso pensar/amar um indivíduo como único, irrepetível conforme o pensamento bakhtiniano. É nesse campo que com a pedagogia de Paulo Freire e com a filosofia do ato responsável de Bakhtin, pode-se perceber a concepção de sujeito como um ser inacabado, que está em constante construção social².

2.2 O livro didático como artefato cultural dos temas sensíveis

É público que os livros didáticos foram utilizados em diferentes momentos da história do Brasil como instrumentos de reprodução ideológica das classes

² Para compreender a relação entre Paulo Freire e Bakhtin, sugerimos a leitura de Xavier (2020).

dominantes. Transmitem valores ligados a esses grupos, constituindo uma mercadoria bastante lucrativa e que ainda hoje representa os interesses de determinados segmentos da sociedade.

Consoante Patriota (2011), o percurso histórico³ de um campo está diretamente ligado à do outro, podendo assim até afirmar, sem dúvidas, que escola e ensino não existem sem a “figura” do livro didático e vice-versa.

Na educação, o livro didático privilegia a elite, sendo a Europa a referência de cultura para esse estrato social, especificamente a sociedade francesa; assim, era frequente os livros didáticos aqui utilizados serem importados da França. Os projetos educacionais elaborados a partir de 1827, quando foram criadas as Escolas de Primeiras Letras, estendendo-se até a primeira década do século XX, apresentavam as contradições de uma sociedade influenciada pelo ideário liberal europeu, buscando adaptá-lo à realidade da elite brasileira. Para ministrar as aulas, os professores deveriam utilizar livros de autores consagrados, sobretudo, obras religiosas, e as finalidades com que serviam à educação consistiam, principalmente, em ditar trechos, solicitar aos alunos cópias ou simplesmente ouvir as discussões relacionadas aos conteúdos.

Foi a partir da criação das Escolas Normais que surgiram outras concepções para a elaboração de livros didáticos, que ultrapassaram a utilização exclusiva em sala de aula; com a elaboração de obras para formação de professores, além de livros versando sobre leis e regulamentos da instrução pública. É apropriado ressaltar que inicialmente as obras didáticas tinham a finalidade de atender ao professor, tentando sanar as defasagens em relação à sua formação.

No decorrer do século XIX é que a ideia de estender as obras didáticas aos alunos foi expandida, cabendo aos responsáveis pelos projetos educacionais a preocupação de como esses livros didáticos deveriam ser elaborados, assim como quem escreveria os textos destinados aos alunos.

Essa aplicação prática consistia em oferecer aos professores lições sobre objetos, apresentados na forma de perguntas e respostas, compreendendo séries graduadas tendo em vista o grau de dificuldade e a progressão gradativa do aluno. As lições sobre

³ Acerca da história do livro didático, sugerimos a leitura de Patriota (2011).

objetos diversos – vidro, couro, açúcar, esponja, água, pão, sementes, leite, arroz, sal, caneta, cadeira, chave, copo, tesoura, maçã, cola, mel, manteiga, ferro, agulha, pimenta, óleo, vinagre, tinta, vela, lã, chumbo, ouro, prata, cobre, entre outros – eram apresentadas aos professores enfatizando a observação e tendo em vista o desenvolvimento da linguagem, número e forma. Cada passo deveria ser iniciado e controlado pelo adulto e muitas lições enfatizavam um aspecto moral. (Souza, 2005, p. 26).

Segundo a autora, para a alfabetização nas chamadas escolas de Primeiras Letras eram utilizadas obras semelhantes aos catecismos, de acordo com a tradição religiosa, procurando oferecer, inicialmente, o conteúdo moral.

Com o passar dos anos, surge, no Brasil, o Programa Nacional do Livro (doravante, PNLD), destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, sendo um programa de referência para a compreensão do processo de redemocratização brasileira, no campo da política educacional, posto que vem atravessando todos os governos nos últimos 25 anos da história da educação brasileira.

Sendo o livro didático um meio discursivo, torna-se também um eficiente mecanismo de escolarização e distinção de corpos e mentes. Além dessa distinção, é possível compreender a existência de um processo de dissociação concomitante às construções. Do mesmo modo, o que Louro (1997) denomina como “fabricação de sujeitos” torna-se mais evidente quando se tem o discurso contido no livro didático e seus efeitos sobre os demais discursos acerca da identidade, discursos esses que foram sedimentados na historiografia e que, por esse processo de secularização, se tornaram ainda mais difíceis de serem combatidos.

Nesse aspecto, o livro didático pode ser considerado como o discurso que circula fora de suas páginas e que é construído a partir da forma como a própria sociedade concebe seus membros. Os conceitos não são criados no livro didático, mas dele emergem como forma de refletir o que os membros dos grupos sociais esperam de seus participantes. Enquanto mecanismo de regulação, cumpre o papel de sedimentar os discursos sem que o usuário possa ter a percepção de que está sendo manipulado.

Portanto, abordaremos nesta pesquisa a perspectiva da interação discursiva, constituindo, para o Círculo de Bakhtin, a “realidade fundamental da língua” (Volóchinov, 2018 [1929], p. 219). Essa afirmação está ancorada numa concepção

de linguagem que toma por sua natureza a de comunicar, a de se dirigir ao outro, pois compreende a comunicação como realização concreta da interação discursiva, uma vez que entende que toda palavra procede de alguém e se dirige para alguém; toda palavra serve de expressão ao 'um' em relação ao 'outro'. (Volóchinov, 2013 [1930]).

Dessa maneira, a comunicação, tomada como realidade fundamental da língua, é justamente o processo de expressar-se em relação ao outro, e não simplesmente para o outro. Nos livros didáticos, desde os textos explicativos e exercícios associados às imagens, têm a função de dirigir o ato de sua leitura para uma dada interpretação, o que permite observar como se orientam as leituras, interpretações e os questionamentos diante de uma cena.

Posto isso, é importante salientar um fator imprescindível: o da ubiquidade social, que pode ser compreendida como a capacidade de expressar as suas impressões de forma adequada. Dessa maneira, seus sentimentos, desejos e outras atitudes podem ser melhores externados. Ao contrário do que muitos pensam, a habilidade social não é um traço da personalidade e sim um comportamento. Com isso, gera distintos conflitos de interesse,

Em sua essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das interações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao "um" em relação "ao outro". Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor. (Volóchinov, 2018 [1929], p. 205).

Melhor dizendo, por ser realizado entre sujeitos historicamente situados, socialmente organizados, a palavra carrega consigo visões de mundo, acentos valorativos, orientações apreciativas que constroem o significado das palavras, refletindo e refratando a realidade, já que sentido e avaliação estão intrinsecamente articulados na linguagem da vida real.

É pensando na relação entre linguagem da vida real que situamos um conceito crucial para essa pesquisa: o de temas sensíveis como proposta didática. Nessa Monografia em Linguística, lemos temas sensíveis como os que tratam da

violência, grupos marginalizados, escravidão, regimes totalitários ou qualquer outra forma de violação dos direitos humanos e que estão historicamente associados à perpetuação de um trauma que transcende o tempo presente. Estão, também, nesta ordem, temáticas como questões de saúde humana, de de identidades sócio culturais, dentre outras.

Dessa forma, trabalhar temas sensíveis que contemple a realidade do aluno permite um diálogo e conhecimento da realidade que nos cerca, bem como motiva o alunado a participar das aulas e saí do comodismo, estimulando a refletir sobre os processos históricos socioculturais, dando sentido ao seu conhecimento de mundo.

De acordo com Gil e Eugênio (2018), na escola do Brasil e da América latina durante muito tempo a História ensinada era a dita oficial, que privilegiava discutir o que interessava à elite, e assim “tradicionalmente, o ensino legitimou as pretensões dos dirigentes políticos” (p. 141). Então, faz-se essencial discutir sobre as minorias, os temas sensíveis.

Para os referidos autores, a escola na atualidade é convocada cada vez mais a ensinar o trauma, a injustiça, o preconceito e o sofrimento de forma que alunos e professores possam se encontrar com os debates que se apresentam na produção da história. Acreditamos que a História escolar pode contribuir no tensionamento das condições que tornaram possíveis o racismo, a violência e a desigualdade e, a partir disso, permitir a reflexão sobre o que nos configura hoje como nação. (Gil; Eugênio, 2018, p. 03).

A escola e seus educadores têm buscado mudar, movidas entre outras coisas, por leis, diretrizes e parâmetros curriculares, a dialogar com novas temáticas, pois tais documentos estabelecem que na escola ensine temas transversais, questões afro-indígenas, além de tantos outros pontos importantes que permitem aos docentes e alunos (re)pensarem suas práticas. Nesse sentido, a discussão de temas sensíveis e polêmicos tem vindo à tona na sala de aula e, para tanto, é pertinente uma preparação mais minuciosa dos docentes sobre o tema a ser tratado.

No que concerne à BNCC/EM, o que está proposto impactará diretamente a produção de materiais didáticos criados tanto para os programas governamentais, quanto para as vendas feitas para alunos de escolas particulares. O cenário atual é de ampla discussão sobre a adequação dos livros didáticos e dos sistemas de ensino à BNCC, portanto adequá-los à BNCC constitui a maneira mais econômica e eficiente de melhorar o conteúdo e a aprendizagem em sala de aula.

Embora seja visto como o colaborador do processo educativo, o livro didático reflete práticas educativas, a forma pela qual o sujeito é escolarizado, os arquétipos construídos e, efetivamente, os estereótipos que ao longo do tempo são sedimentados ou secularizados. Com isso, o livro didático, sob alguns aspectos, pode ser mais fantasioso do que os livros de ficção, pois retrata realidades que somente existem em suas páginas.

Dessa forma, pensar sobre a escola e seus recursos didáticos é pensar quase que instintivamente no livro didático. Além de conceituado na cultura escolar, o livro didático tem sido, por vezes, o único mecanismo ou recurso empregado no auxílio do trabalho do professor nas salas de aula da Educação Básica.

Apesar de suas significações e formatos terem mudado com o passar do tempo, o livro didático continua apresentando importante papel ideológico, pois transmite valores dos grupos dominantes, o que sugere a necessidade de debates e reflexões acerca dele. De acordo com Bordini e Soares (2008), os livros didáticos, apesar de serem moldados, também possuem a capacidade de moldar a cultura, reproduzindo significados para os sujeitos, influenciando e demarcando características como normais, atribuindo estereótipos.

Sobre os livros didáticos produzirem e normatizarem saberes e jeitos de ser e estar na sociedade, Tardelli (2002, p. 37) comenta que é “[...] a sua presença constante em sala de aula que assume o estatuto de autoridade. Em geral, parece não ser o mestre que ensina, orienta, pensa [...]”. Apesar de tais afirmações parecerem duras, elas refletem bem a maneira como esse material didático vem sendo utilizado por boa parte das escolas. A mesma posição é reiterada por Silva (2009, p. 112): “[...] o livro didático assume papel de principal controlador: orienta os conteúdos a serem ministrados, a sequência deles, as atividades de aprendizagem e a avaliação do desempenho dos alunos.” Para a autora, o livro didático passa a ser a principal fonte de transmissão do conhecimento.

Conforme Cândido (2022), é válido salientar que um livro, antes de tudo, é a materialização do discurso verbal, de modo que, escolher esse objeto possa compreender a linguagem como prática social e estabelecendo a estreita relação que há entre essa construção linguística e as demandas que originam a materialização através dos gêneros discursivos:

A sala de aula, por sua vez, é um ambiente propício ao pluralismo de ideias e ao embate de vozes e é no Ensino Médio, sobretudo, que o estudante deve ser estimulado a desenvolver sua criticidade, a se formar integralmente. O que vemos é grande parte dos esforços gastos na metalinguagem, com prescrições gramaticais enfadonhas que trazem consequências catastróficas para o aluno, como o distanciamento e a falta de interesse. Desse modo, não há mais como sustentar um ensino pautado nessa estrutura, nessas abstrações. (Cândido, 2022, p. 46).

Para Bakhtin (2013 [1944-1945]), essa relação é possível em sala de aula, sem que seja necessário ditar o percurso ao aluno e sim estimulá-lo a pensar e interagir. É preciso estar ciente de que o processo de aprendizagem ocorre em contato com o outro e que é esse outro quem direciona as nossas ações, de forma que uma conversa, por mais trivial que ela seja, é repleta de interpretações das palavras dos outros, uma vez que o prisma dialógico opõe-se à visão de linguagem como algo automático, mecânico, autoritário e monológico.

Sob o ponto de vista do dialogismo, as relações de sentidos estabelecidas ocorrem no campo discursivo e não puramente no campo linguístico, já que o discurso existe nos enunciados produzidos por um sujeito para outro sujeito. Convém ressaltar que as relações dialógicas são possíveis não só entre enunciações completas, mas entre qualquer parte do enunciado, inclusive na palavra isolada; ocorrendo, ainda, entre estilos de linguagens, dialetos sociais, nas várias vozes materializadas nos diversos estilos sociais desde que entendidos como determinadas posições semânticas.

Considerando o livro didático um dispositivo historicamente (re)construído, uma discussão importante que precisa ser lembrada refere-se ao papel historicamente atribuído ao livro didático, que embora seja sempre um assunto atual, pode ser uma das diversas fontes para se reconstruir a história da alfabetização e da leitura no Brasil.

O livro didático faz parte da cultura escolar há muitas gerações e por tanto não estamos refletindo sobre um recurso introduzido recentemente para apoiar as práticas escolares. Os estudos sobre a história da Educação, por exemplo, revelam que o livro didático tem estado presente nas instâncias formais de ensino em todas as sociedades, ao longo dos séculos; logo, a sua importância para a Educação não pode ser desconsiderada. (Silva; Bunzen, 2015, p. 19).

Dessa forma, a evolução humana pode ser considerada um processo natural decorrente do uso da linguagem. Assim, percebe-se que o aspecto social é indissociável do estudo sobre língua(gem), uma vez que ela tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro. Essa concepção de linguagem se amplia ainda mais, pois o processo de interação se torna cada vez mais intenso nos diversos ambientes sociais. É consenso de que a escola deve ser um ambiente para aprendizagem. Neste caso, a palavra é fundamental para a efetivação desse processo de aprendizagem.

Ainda como discute Cândido (2022), o livro didático é um dos materiais mais necessários juntamente às escolas em razão das alterações no seu modo de apresentação, no qual é também um gesto político, que se constitui um gesto de política linguística, plausível de estudo:

O LDP não é apenas uma reunião de textos e materiais outros. Ele os tece, uma vez que reúne escolhas, discursos julgados importantes pelo edital de proposição em virtude dos programas oficiais do governo. Nessa direção é que o consideramos como resultado de um gesto de política pública, já que este, através do Edital do PNLD, reúne discursos socialmente elegidos pelos que estão à frente dos órgãos oficiais. (Cândido, 2022, p. 52).

No que tange ao PNLD, o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo PNLD e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). O programa compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do país.

O PNLD é um programa destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica e às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas. (Decreto Nº 9.099/2017, p. 7).

Particularmente, o Livro Didático de Português (doravante, LDP) é um precioso instrumento de acesso à cultura e ao desenvolvimento da educação. Em muitas realidades, ele é o primeiro livro, abrindo caminho para o hábito da leitura e do aprendizado. Desde que começaram a ser produzidos no Brasil, até hoje, os livros didáticos vêm passando por inúmeras transformações, visando seguir as novas dinâmicas escolares e contribuir para uma aprendizagem significativa. Com abrangência em todas as séries da educação básica, sua constituição apresenta informações e conhecimentos que, intrinsecamente, expressam uma determinada concepção de sociedade. Apesar de suas significações e formatos terem mudado com o passar do tempo, o livro didático continua apresentando importante papel ideológico, pois veicula valores dos grupos dominantes, o que sugere a necessidade de debates e reflexões acerca dele.

De acordo com Bordini e Soares (2008), os livros didáticos assumem papel de principal controlador: orientam os conteúdos a serem ministrados, a sequência deles, as atividades de aprendizagem e a avaliação do desempenho dos alunos. Nesse viés, o olhar estabelecido para o discurso, na perspectiva dialógica, inclui compreender as práticas discursivas, a enunciação concreta e a linguagem como constitutiva das relações humanas.

A Teoria Dialógica da Linguagem traz uma responsabilidade social em sua ação, uma vez que volta a atenção para questões ideológicas e sociais, constantemente presentes na língua e na linguagem. Como já dito, estudar a linguagem pode conduzir a diferentes caminhos teórico-metodológicos. No início do século XX, Volochínov (2013 [1930]) já explicava que haveria duas tendências do pensamento linguístico ocidental voltadas aos estudos da linguagem: (i) uma tendência linguístico-filosófica voltada ao ato criativo mental de sujeitos – estudo subjetivista – e (ii) uma tendência linguístico-filosófica voltada à imanência do sistema da língua – estudo objetivista. Diferente das duas tendências, o autor apresenta suas considerações sobre o estudo social da linguagem, à luz das interações sociais.

Portanto, a língua não seria mais vista como atos criativos individuais de representação do pensamento humano, ou como um sistema voltado a si mesmo, mas a língua vista sob as lentes de sua realização viva nas interações sociais. Essa discussão já orienta umas das questões fundantes de uma abordagem sociológico-

dialógica, o estudo social da língua sob o escopo das interações na/da vida (Volochínov, 2013 [1930]).

Para o pensamento do Círculo de Bakhtin, discurso é a língua viva, a língua real, a língua concreta, a língua nas relações intersubjetivas, a língua que nos rodeia social, histórica, cultural e politicamente. Engendrada em forças de estratificação social (Bakhtin, 2016 [192-1953]) e saturada de ideologias (Volóchinov, 2018 [1929]) e avaliações sociais (Medviédev, 2012 [1928]), a língua da vida é a língua da heteroglossia, do plurilinguismo, das línguas sociais. O discurso é a arquitetura da língua viva, entretecida ideológico-valorativamente por forças e línguas de estratificação e das classes sociais. O discurso é o escopo a partir do qual o estudo da língua passa de um panorama essencialmente sistêmico formalizado para uma abordagem dos usos linguísticos na vida social. Se é na vida social que o discurso se constitui e funciona, este só pode existir sob as amplitudes do tempo e do espaço. E como pensar o ensino de leitura em uma perspectiva do discurso?

Acreditamos que é necessário que os livros didáticos, através de seus textos e atividades, promovam discussões sobre temas vários, dentre eles as sensíveis como identidade e saúde mental, que motivem a reflexão individual e coletiva, contribuindo para a superação e supressão de qualquer tratamento preconceituoso. Reflexões sobre esses materiais tão utilizados em sala de aula são fundamentais para ampliar a compreensão e para a formação de leitores responsivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem como premissa a descrição do percurso metodológico para a geração de dados e a abordagem da pesquisa documental realizada. Divide-se nos

seguintes tópicos: 3.1 A natureza da pesquisa, que apresenta o foco de uma pesquisa no sentido, na interpretação que o pesquisador faz de seus dados; 3.2 O *corpus* e o objeto de estudo, no qual surge o contexto para a geração dos dados; e 3.3 As categorias de análise, em que acentua a forma do processo apresentado na organização de categoriais em função da observação do fenômeno de estudo dos temas sensíveis no LDP em estudo.

3.1 A natureza da pesquisa

Esta investigação, quanto aos procedimentos metodológicos e tipologia de pesquisa, encontra-se no âmbito da pesquisa qualitativa interpretativista. Importa aqui não os números absolutos, as generalizações e as porcentagens, mas as interpretações, as leituras. É nessa abordagem que se define a pesquisa qualitativa como um processo de análise e entendimento baseado na tradição de investigações metodológicas que exploram o problema humano e social. Ao desenvolver esse processo, o pesquisador constrói um quadro complexo e holístico, analisa palavras, reporta detalhadamente as visões de informantes (participantes), conduzindo o estudo em um campo natural, propício a novas e pertinentes descobertas.

As múltiplas fontes utilizadas na investigação qualitativa permitem a organização de categorias, padrões ou temas. Suas definições surgem a partir de um movimento no qual o investigador se propõe a compreender o significado que os participantes apresentam para a questão/problema de pesquisa. Nesse contexto investigativo, a pesquisa qualitativa é considerada indutiva (CRESWELL, 2010). A pesquisa qualitativa reconhece que a realidade é socialmente construída, em suas múltiplas versões ou interpretações, em uma interação entre indivíduos em si e por meio de preceitos históricos e culturais.

Nesse caso, os documentos merecem atenção, em especial, quanto ao seu processo de análise, que, ainda de acordo com Creswell (2010), está estruturado em seis passos:

- 1) organização e preparação dos documentos para a análise;
- 2) leitura preliminar de todos os dados;
- 3) codificação dos documentos;
- 4) criação de uma descrição das categorias ou temas para análise dos documentos;

- 5) descrição dos documentos e representação dos temas por meio da narrativa qualitativa; e
- 6) interpretação e extração do significado dos documentos.

Os paradigmas de pesquisa surgem a partir de diferentes perspectivas ontológicas e epistemológicas, ou seja, são entendidos como diferentes visões de mundo. Além disso, fazem parte de uma categoria filosófica que, conforme seus pressupostos informam, o método de pesquisa a ser utilizado pelo pesquisador, tendo a definição de paradigma como as realizações científicas que, durante algum tempo, fornece problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência.

Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde estes ocorrem e do qual fazem parte. Para tanto, o investigador é o instrumento principal para ler as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto.

As informações ou dados gerados podem ser obtidos e analisados de várias maneiras, dependendo do objetivo que se deseja atingir. Num estudo qualitativo, a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados. Os instrumentos para constituição de dados geralmente utilizados são: questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental.

Destaca-se, neste trabalho, o uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados e sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece, há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados gerados tornam-se mais significativos.

O documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema a que se busca uma resposta. Nesse sentido, ao pesquisador cabe a tarefa de encontrar, selecionar e analisar os documentos que servirão de base aos seus estudos.

Em uma pesquisa qualitativa pode-se utilizar uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados, entre estes a pesquisa documental. O presente trabalho de monografia aborda, especificamente,

o viés interpretativista. Este paradigma surge como forma de pesquisa a partir do final do século XIX, oriundo da Ideologia alemã. Possui em Kant um de seus principais teóricos quando reflete a natureza essencialmente espiritual no mundo social. Esta abordagem de pesquisa dos fenômenos sociais possibilita outras interpretações, diferindo das características causais das pesquisas positivistas.

O interpretativismo se preocupa em entender a essência do mundo e do seu cotidiano pela perspectiva dos seus participantes, uma vez que o mundo social não pode ser entendido da mesma forma que o mundo natural e físico, pois, sob a ótica interpretativista, o foco é dirigido às percepções dos sujeitos e para o significado que os fenômenos têm para estas pessoas. Desse modo, a realidade se reproduz por meio das interações sociais.

Neste contexto, a lógica prevalecente, nesta pesquisa, é indutiva, visto que o pesquisador não tem a pretensão de impor o seu entendimento prévio sobre a situação pesquisada. A categorização surge a partir do trabalho de campo, captando o que é mais significativo, de acordo com a ótica das pessoas inseridas no contexto pesquisado, ou seja, o procedimento de investigação deve ser maleável, acessível para receber a visão dos atores pesquisados e sensível ao contexto da pesquisa que está sendo realizada.

Diferentes abordagens orientam o estudo da linguagem no campo dos estudos linguísticos. Desde caminhos sistêmico-formais a rotas enunciativo-discursivas. Os estudos linguísticos contemporâneos são balizados por plurais matizes teórico metodológicos. Sob essa perspectiva, nossas reflexões se baseiam nos estudos sociológico-dialógicos que, dado seu escopo linguístico-filosófico, respondem aos escritos do que, no Brasil, se convencionou chamar de Círculo de Bakhtin. Em outras palavras, nossas reflexões retomam algumas das considerações de M. Bakhtin, V. Volochínov e P. Medviédev em torno de um olhar sociológico e dialógico para os estudos linguísticos.

3.2 O *corpus* e o objeto de estudo da pesquisa

O percurso teórico é importante e necessário, uma vez que se tem uma perspectiva do sujeito leitor que se pretende formar, bem como visualizam-se as concepções de língua e de ensino que possibilitam as diferentes formações de leitor e os complexos contextos escolares em que se dão. Nesse sentido, pactuamos com

Angelo e Menegassi (2022), ao afirmarem que de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos “que amparam cada um dos diferentes conceitos de leitura envolvem uma visão distinta do que consiste o ato, o processo e a atividade de leitura, além de orientar e justificar determinadas propostas didáticas em torno da compreensão da leitura e da formação e do desenvolvimento do leitor na escola brasileira” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 13-14).

Portanto, o material utilizado para análise desta pesquisa é o LDP intitulado de “Linguagens em Interação - Língua Portuguesa, Linguagem e suas tecnologias”, sob a autoria de Juliana Vegas Chinaglia, produzido no ano de 2020 e destinado a alunos do Ensino Médio. O livro é organizado em 6 unidades, subdividido em 12 capítulos, no qual abordam diferentes temas a cada unidade, por exemplo: 1- Multiculturalismo; 2- Cidadania e Civismo; 3- Meio ambiente; 4- Ciência e tecnologia; 5- Saúde; 6- Economia.

Para cada temática a ser trabalhada, o livro parte de pontos mais amplos para micro contextos, abordando através da atividade de leitura. Todavia, essa pesquisa irá se deter em discutir dois pontos trabalhados pelo livro, estes são: Identidade e Saúde mental, todos permeados pelo fio da leitura de temas sensíveis.

A obra da Editora Moderna, contemplada pelo PNLD 2021, propõe a criação de textos de variados gêneros, com base nos temas discutidos no capítulo e com orientações de planejamento, textualização, avaliação e reelaboração, trabalhando textos e atividades próprias das culturas juvenis.

O material didático apresenta indicações culturais variadas, como livros, filmes, *sites*, *podcasts*, entre outras. Incentiva o protagonismo, pensamentos crítico e criativo do aluno do Ensino Médio e convida o estudante a treinar para exames por meio de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de vestibulares.

A seguir, convocamos a capa do livro em questão.

Imagem 1 - Capa do LDP “Linguagens em Interação”, de Chinaglia (2021)



Fonte: Chinaglia (2021)

Nesse momento, desenvolveremos uma discussão que aponta, com especificidade, o objeto de estudo da pesquisa, a saber: a leitura de temas sensíveis em um LDP do Ensino Médio.

Dentro desse contexto, a leitura de temas sensíveis no LDP é, antes de tudo, uma conquista, tendo em vista o grande descaso quanto à abordagem em trabalhar temas que refletem diretamente na sociedade, pois a leitura não se resume à decodificação, mas deve oferecer ao indivíduo um espaço na sociedade para a

interação sistemática com a informação veiculada cotidianamente, contribuir para a formação de cidadãos críticos na construção e reconstrução de novos conhecimentos, fazer com que o indivíduo perceba-se como ser. Para que os alunos de todo o país tenham acesso a uma formação integral, o Ministério da Educação definiu que as instituições de ensino devem incorporar em seus planos pedagógicos os temas transversais, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura.

A contextualização é fundamental para que os alunos atribuam sentido ao que estão lendo; propondo leitura de temas que promovam a reflexão e que favoreçam a discussão entre os alunos; se apropriando de plataformas digitais de modo que o professor promova o protagonismo do aluno. Para isso, o professor, como mediador, pode buscar conteúdos planejados para sua própria disciplina, buscando mapear os temas que podem ser transversalizados ou trabalhados por eixos temáticos, uma vez que a compreensão implica conhecer a intenção do autor, identificar mensagens explícitas e implícitas, cotejar o que está no texto com o que o leitor já sabe ou pensa a respeito do assunto.

Os temas sensíveis têm o objetivo de desenvolver habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais que promovam atitudes e valores que possibilitem a resolução das demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e da vida profissional. Assim como o próprio significado da palavra, sensível significa - “Dotado de sensibilidade, tendência natural para responder a estímulos físicos. Que tem sentidos; suscetível aos estímulos sensoriais: o homem é um ser sensível; sou sensível ao frio”⁴ -. Tão importante quanto oportunizar que a escola tenha a melhor metodologia de ensino ou infraestrutura é construir um ambiente seguro para que alunas e alunos se sintam confortáveis com suas identidades. Somente por meio de canais de conversas livres e escuta autêntica por parte das instituições de ensino é que é possível propor momentos nos quais os alunos possam realmente se expressar, independentemente da temática.

Nesse âmbito, questões como identidade e saúde mental não devem ser tabus nas escolas, mas sim trabalhados dentro e fora de sala de aula para possibilitar que a violência não cresça entre os estudantes. Inclusive, ao se trabalhar a importância de celebrar as diferenças e combater o preconceito, é possível evitar a

⁴ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sensiveis/> Acesso em: 14 out. 2023.

exclusão social, fator muito prejudicial no desenvolvimento de crianças e jovens. **Autoconhecimento** é uma observação ou investigação de si próprio, a fim de perceber seus pensamentos, sentimentos e comportamentos diante das diversas situações da vida. Já **identidade** é o conjunto de características próprias de uma pessoa que, em uma configuração específica – a que ela possui, a torna alguém único. é ter conhecimento de si mesmo, ou seja, ter clareza sobre sua existência, seu propósito, sua forma de pensar e se relacionar.

Aquelas pessoas que sustentam que as identidades modernas estão sendo fragmentadas argumentam que o que aconteceu à concepção do sujeito moderno, na modernidade tardia, não foi simplesmente sua desagregação, mas seu deslocamento. Elas descrevem esse deslocamento através de uma série de rupturas nos discursos do conhecimento moderno. Para Foucault (1994), a identidade poderia ser útil no sentido de marcar diferenças e instituir novas possibilidades de relação entre as pessoas, relações mais criativas e menos submissas aos papéis sociais e sexuais prevalentes.

Foucault (1994) chamou a atenção para essa dimensão ético-política criativa, extrajurídica, ao pensar os movimentos sociais de minorias a partir da noção de modo de vida, com a qual ele pretendeu introduzir no pensamento político contemporâneo outras formas de consideração das relações entre os indivíduos, para além das fronteiras identitárias e dos mecanismos convencionais de regulamentação jurídico-política de tais relações. Para o autor, um modo de vida deve ser entendido como uma forma de relação partilhada por indivíduos de idade, condição social, atividade social e orientação sexual diferentes entre si.

Na tentativa de refletir um pouco mais sobre a questão de identidade, Judith Butler (2003) surge em defesa da desmontagem de todo tipo de identidade que oprime as singularidades humanas por não se emoldurarem no 'adequado' ou 'correto' no que se refere ao cenário da bipolaridade das relações entre pessoas. Vale ressaltar que Butler é uma filósofa pós-estruturalista que possui aversão a estereótipos e conceitualizações que rotulam os sujeitos e suas identidades, por entender ser tal prática excludente, conforme Butler (2003, p. 21).

Outrossim, com relação à saúde mental, o Governo Federal criou a Ação de Política Nacional de Saúde Mental, coordenada pelo Ministério da Saúde, que compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país para organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em

saúde mental. Abrange a atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo etc., e pessoas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, como álcool, cocaína, crack e outras drogas.

O acolhimento dessas pessoas e seus familiares é uma estratégia de atenção fundamental para a identificação das necessidades assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções medicamentosas e terapêuticas, se e quando necessárias, conforme cada caso. Os indivíduos em situações de crise podem ser atendidos em qualquer serviço da Rede de Atenção Psicossocial, formada por várias unidades com finalidades distintas, de forma integral e gratuita, pela rede pública de saúde. Além das ações assistenciais, o Ministério da Saúde também atua ativamente na prevenção de problemas relacionados à saúde mental e dependência química, implementando, por exemplo, iniciativas para prevenção do suicídio, por meio de convênio firmado com o Centro de Valorização da Vida (CVV), que permitiu a ligação gratuita em todo o país.

3.3 As categorias de análise

Por fim, é necessário destacar as categorias de acontecimentos enunciativos que compõem o *corpus* desta pesquisa. Sendo assim, os dados analisados na seção posterior possuem como principais temáticas sensíveis a abordagem no LDP sobre identidade e saúde mental, vistos a partir dos gatilhos que fizeram tal material didático trabalhar a leitura sobre o tema e os gêneros discursivos convocados.

O quadro 2 apresenta a disposição acima apontada.

Quadro 2 - Gatilhos para discussão sobre temas sensíveis

1 →	Identidade →	<u>Gatilho</u> Mídia Social →	<u>Gênero discursivo</u> Perfil de Mídia Social
2 →	Saúde Mental →	<u>Gatilho</u> Saúde e Bem-Estar →	<u>Gênero discursivo</u> Reportagem

Fonte: Produzido pela pesquisadora (2023)

Essa organização é fundamental para compreender analiticamente os dados gerados na pesquisa, tendo como propósito, a partir dos temas sensíveis (identidade e saúde mental), colocar em indicador os modos de dizer que ganham voz no espaço das interações humanas, via LDP em questão.

Pensar que os gêneros discursivos são maneiras de funcionamento da língua(gem) que todos os indivíduos constroem e atualizam por meio de textos, nas circunstâncias discursivas que nos rodeiam. São acontecimentos contextualmente estabelecidos, (re)aceitos por nós empiricamente.

Convocamos, neste momento, a seção analítica desta Monografia em Linguística.

4 ATIVIDADES DE LEITURAS DE TEMAS SENSÍVEIS NO LDP

Nesta seção é apresentada a análise de atividades de leitura LDP escolhido para este estudo, pelo viés dos temas sensíveis, na concepção de leitura apregoada aos gêneros discursivos. A seção organiza-se em função de duas categorias analíticas: 4.1 Gatilhos para a discussão sobre temas sensíveis no LDP; e 4.2 A leitura de temas sensíveis a partir do uso didático dos gêneros discursivos.

4.1 Gatilhos para a discussão sobre temas sensíveis no LDP

Esta primeira categoria tem como propósito colocar em evidência os dados gerados em função dos gatilhos de temas sensíveis encontrados no LDP, tomando como premissa a questão de identidade, uma vez que, ao iniciar a unidade e, conseqüentemente, o capítulo, a autora parte de um ponto mais amplo para, posteriormente, afunilar a discussão de um determinado tema, como podemos verificar a seguir:

Imagens 2 e 3 - Recortes sobre identidade do LDP “Linguagens em interação”

CAPÍTULO 1
Identidade e autoconhecimento

VAMOS CONVERSAR?
Observe a imagem abaixo.



Jovens fazem selfie na exposição *From Selfie to Self-Expression* [Da selfie à autoexpressão], realizada em Londres, Reino Unido, em abril de 2017, na galeria Saatchi.

1. O que a jovem vestida de vermelho parece estar fazendo e o que parece pretender expressar?
2. O que é importante registrar nesse tipo de foto? Por quê?
3. Você já tirou fotos assim? Se a resposta for positiva, em que situações você costuma fazer esse tipo de foto e o que elas dizem sobre você?
4. Você costuma publicá-las? Em caso positivo, com qual finalidade?

A foto que você viu é uma *selfie*. A palavra deriva de *self-portrait*, que significa “autorretrato”, em inglês. Ela foi eleita a Palavra do Ano em 2013 pelo *Oxford Dictionary*, que a definiu como “uma fotografia que uma pessoa tira de si mesma, geralmente utilizando um *smartphone* ou *webcam*, e é carregada em um *site* de mídia social”. Assim, enquanto os autorretratos tradicionais eram feitos sob a forma de pintura em telas, as *selfies* são feitas com dispositivos digitais, com a finalidade de serem publicadas na internet.



LAGARDE, Suzon. *Self-Portrait in a Train* [Autorretrato em um trem], 2019. Guache, 20 cm x 20 cm. A jovem artista francesa pintou esse autorretrato em um trem, tendo como modelo sua imagem refletida na tela de seu celular, que colou no banco à frente do seu. A obra provoca reflexões sobre o autorretrato na pintura em uma era em que autorretratos são feitos em massa e circulam por meio de dispositivos eletrônicos.

5. Agora, tire uma *selfie* que tenha o potencial de dizer aos colegas quem você é. Para isso, planeje bem os itens a seguir, procurando pensar o que eles dizem sobre a sua identidade: a expressão facial; os adereços que você queira utilizar (por exemplo, óculos, brincos, colar, maquiagem, *piercing* etc.), ou se não quer utilizar nenhum; o plano de fundo (por exemplo, fundo neutro, quarto, biblioteca, campo de futebol, parque, igreja etc.).
6. Compartilhe a sua foto com a turma e comente as *selfies* dos colegas, buscando analisar a identidade de cada um a partir da representação visual feita. Nesse exercício de reflexão, pense se a imagem que os outros têm de você corresponde ao que você gosta de ser ou se desejaria mudar. Lembre-se de que todos os comentários devem ser respeitosos.

Fonte: Chinaglia (2021, p. 12 e 13)

Com o intuito de aproximar o leitor do texto, o LDP apresenta o percurso metodológico, abordando a temática de maneira ampla, como no exemplo da página anterior, o ponto de partida foi uma contextualização acerca da *selfie*, - a palavra *selfie* está relacionada ao ato de tirar fotos de si mesmo, ou seja, corresponde ao termo autorretrato -, esse movimento de ir do mais amplo para o mais específico é bastante interessante, tendo em vista que permite que o aluno ao deparar-se com o texto, possa inferir também seus conhecimentos até chegar à temática em questão.

Dessa forma, o leitor é responsável pela construção do sentido, já que a leitura é permeada por seu conhecimento de mundo adquirido previamente, porque é por meio desse conhecimento que ele atribui significado ao texto. O aluno-leitor em contato com o texto terá de reconhecer as palavras e neste caso, vale discutir o texto, e não somente trazer à tona uma concepção de gramática como mero exercício mecânico, como também a noção de texto e contexto de que o leitor deve reconhecer as palavras e dessa forma chegar ao sentido do texto, sem qualquer problematização ao contexto ou mesmo da dimensão social e histórica língua.

Nesse sentido, pactuamos com Menegassi e Angelo (2022) ao afirmarem que de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos “que amparam cada um dos diferentes conceitos de leitura envolvem uma visão distinta do que consiste o ato, o processo e a atividade de leitura, além de orientar e justificar determinadas propostas didáticas em torno da compreensão da leitura e da formação e do desenvolvimento do leitor na escola brasileira” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 13-14.).

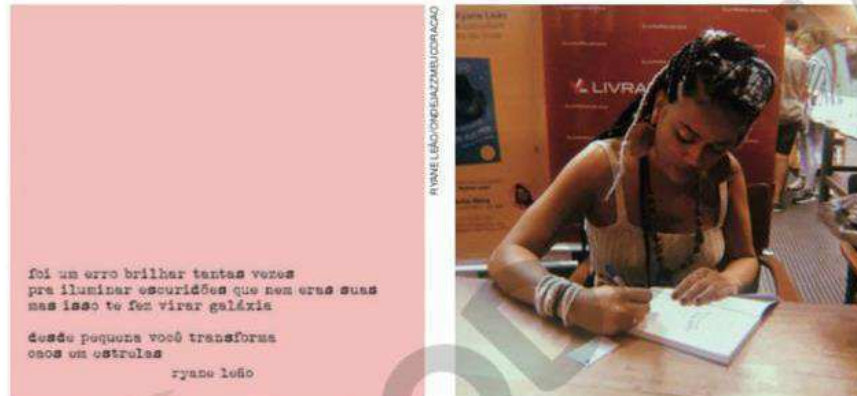
Nesse percurso, cabe ressaltar, que nosso objetivo é refletir sobre o trabalho com a linguagem sob as lentes do social, da língua viva e concreta, a língua nas interações. Com isso, vamos retomando conceitos do Círculo de Bakhtin com o intuito de serem entendidos como ‘balizadores’ do estudo linguístico e não como ‘categorias pré-definidas’ a serem aplicáveis em estudos da língua.

Desse modo, nossa compreensão é que os conceitos mobilizados no conjunto da obra do Círculo nos permitem, dentre outras questões, entendermos como podemos estudar a linguagem à luz das interações sociais, a linguagem na vida.

Nesse instante, chamamos a Imagem 4.

Imagem 4 - Recorte do exemplo sobre questão de identidade

Além da descrição do perfil, as postagens contribuem para construir uma identidade. Ryane Leão, por exemplo, posta fotos com livros e textos literários de sua autoria. Todos esses elementos compõem a sua identidade como mulher negra e escritora. Veja alguns exemplos de seu perfil.



Disponível em: www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/?hl=pt-br. Acesso em: 30 ago. 2020.

7. Como você deve ter conferido, Ryane Leão, além de escritora, é defensora do movimento negro. Faça uma pesquisa na internet de outros perfis de pessoas engajadas em alguma causa pública com a qual você se identifique (por exemplo, igualdade social, meio ambiente, erradicação da fome, educação etc.). Selecione um desses perfis, compartilhe-o com os colegas e defenda seu posicionamento a favor da causa escolhida, na forma de um comentário oral ou escrito para a internet.

Analizando a linguagem do texto

Releia a descrição de Atila Iamarino no **Perfil I** e responda às questões a seguir.

Dr. em Ciências, Biólogo e explicador do mundo

1. Em sua opinião, o que significa a expressão "explicador do mundo"?
2. Você já ouviu ou leu essa expressão em outras ocasiões? Quais?
Resposta pessoal. É provável que os estudantes não tenham ouvido ou lido essa expressão, que é utilizada de maneira incabida no perfil de Atila Iamarino.
3. Por quais outras expressões você a substituiria?
Resposta pessoal. É possível dizer "cientista", "professor", "pesquisador", "divulgador científico", "jornalista científico" etc.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que "explicador do mundo" dá a ideia de alguém que é capaz de explicar os fenômenos científicos, entender a realidade sob o viés da ciência, entre outras possibilidades. É possível também fazer relações com o ato de lecionar e ensinar.

Fonte: Chinaglia (2021, p. 16)

Ao trabalhar sobre as questões de identidade, o LDP aborda tais questões de maneira tímida, tendo em vista que inicialmente trata a partir de alguns gatilhos, é esperado que apresente atividades que levem o aluno a refletir sobre identidade e sua construção, porém não os trabalha com questionamentos mais incisivos, apenas como subjetividade, em que sugere que os leitores possam utilizar um sinônimo para substituir uma palavra, sem explicações da motivação para essa mudança.

É interessante informar também que essa é a última sessão de leitura sobre identidade, a próxima é encontrada questão de análise linguística.

A priori, acredita-se que o texto irá trabalhar com as inferências, o que só ocorre parcialmente, a abordagem pode ser pensada como interdisciplinar, pois reúne diferentes componentes curriculares num contexto mais coletivo no tratamento dos fenômenos a serem estudados ou, ainda, da situação-problema em destaque.

Porém, na atividade de leitura, infelizmente, o texto acaba ainda sendo pretexto para o ensino de gramática.

Sigamos com as apresentações das imagens do nosso *corpus* de investigação.

Imagem 5 - Questões sobre identidade a partir do texto

Analisando a linguagem do texto

Releia a descrição de Atila Iamarino no **Perfil I** e responda às questões a seguir.

Dr. em Ciências, Biólogo e explicador do mundo

- 1. Em sua opinião, o que significa a expressão "explicador do mundo"?**
- 2. Você já ouviu ou leu essa expressão em outras ocasiões? Quais?**
Resposta pessoal. É provável que os estudantes não tenham ouvido ou lido essa expressão, que é utilizada de maneira inusitada no perfil de Atila Iamarino.
- 3. Por quais outras expressões você a substituiria?**
Resposta pessoal. É possível dizer "cientista", "professor", "pesquisador", "divulgador científico", "jornalista científico" etc.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que "explicador do mundo" dá a ideia de alguém que é capaz de explicar os fenômenos científicos, entender a realidade sob o viés da ciência, entre outras possibilidades. É possível também fazer relações com o ato de lecionar e ensinar.

Fonte: Chinaglia (2021, p. 16)

Ao apresentar as questões acima, o aluno poderia esperar que o livro apresentasse questões sobre "o que é identidade?". O mesmo não ocorre. Apenas inferências. Esse seria um ponto a ser repensado, pois trabalhar essa temática, trazendo inicialmente pontos de gatilhos, concebe aos alunos a curiosidade de procurar compreender não só a respeito de questões de língua, mas sobre questões sociais.


Na parte destinada à reflexão, percebemos que a proposta de leitura é voltada, apenas, para os textos citados, nos quais são vistos como meros elementos alegóricos, sendo dispensável tanto a leitura, quanto a compreensão do texto. Ou seja, o aluno conseguirá, talvez, responder o exercício sem ao menos ter lido o texto. Essa é uma prática de texto que é bastante criticada e que não deve se aplicar em sala de aula, pois o aluno deve ser visto como um sujeito que constrói textos e não focar o seu olhar unicamente para os conhecimentos linguísticos, como se conhecer a Língua Portuguesa fosse sinônimo de conhecer apenas gramática.

O aluno precisa aprender na disciplina Língua Portuguesa a essência da língua materna, no sentido de não só conhecer, mas ser capaz de usar e interpretar essa língua em funcionamento, em suas múltiplas realizações nas situações

diversas de seu cotidiano. E outros textos são utilizados, somente, como pretexto para o ensino de gramática, como um adereço e nada mais. Exemplificamos esta afirmativa com dois gêneros diferentes, na próxima sessão.

Imagem 6 - Atividades de leitura sobre a temática do perfil de mídia social

■ Perfil III – Blog




Conheça os administradores do ScienceBlogs Brasil:

[...]
 Atila Iamarino foi um dos fundadores da rede. É biólogo, formado pela Universidade de São Paulo. Fez doutorado em Microbiologia na Universidade de São Paulo. Deu aulas de biologia para Cursos Pré-Vestibular durante anos, edita o *blog* Rainha Vermelha e é o conteudista do canal Nerdologia.

Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/sbbr/sobre/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

Estudo do texto

- 1. Você conhece Atila Iamarino? Já acompanhou alguma de suas postagens?**
Resposta pessoal.
- 2. Qual parece ser a finalidade de cada um dos perfis do biólogo, de acordo com a mídia social?** Todos os perfis de Atila Iamarino parecem ter o propósito de apoiar seu trabalho como cientista e divulgador científico. No entanto, é possível mencionar que o perfil I parece ser mais pessoal que os perfis II e III, que, por sua vez, diferentemente do primeiro, priorizam a descrição profissional em detalhes, em linguagem formal.
- 3. Que tipo de informação Atila prioriza escrever em seus perfis? Qual é a sua hipótese sobre a razão dessa escolha?** Atila prioriza escrever suas informações profissionais e de formação acadêmica. Os estudantes podem mencionar que essas informações são relevantes ao propósito de Atila nas mídias sociais, que é divulgar a ciência. Ao enfatizar sua experiência profissional e sua formação, ele oferece ao leitor credibilidade em relação ao conteúdo que propõe.
- 4. Que informações você costuma ler nas descrições de outros perfis? Se desejar, faça uma pesquisa de perfis na internet.** *Resposta pessoal.* Os estudantes podem mencionar outras informações como: idade, estado civil, cidade onde mora, hobbies e gostos pessoais, frases selecionadas de obras artísticas e literárias etc.
- 5. Nos perfis I e II, há fotos de Atila Iamarino, o que não ocorre no perfil III. Qual é o motivo dessa diferença?** *Ver resposta no MPE.*
- 6. Leia outros dois perfis de mídia social. As duas personalidades são escritores que produzem literatura para a internet.**




ondejazzmeucoracao *Seguir*

2.800 publicações · 559mil seguidores · 1.275 seguidores

Ryane Leão
 Já era isso leve com palavras
 * autora bestseller, professora e infante
 @ondejazzmeucoracao@gmail.com

Disponível em: www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/?hl=pt-br. Acesso em: 30 ago. 2020.



lucaoescritor *Seguir*

6.261 publicações · 525mil seguidores · 1.528 seguidores

Lucão
 Escritor e instrutor de cursos de escrita criativa
 → Livros e cursos no link abaixo
linktr.ee/lucaoescritor

Disponível em: www.instagram.com/lucaoescritor/?hl=pt-br. Acesso em: 30 ago. 2020.

- a. Você conhece essas outras personalidades da internet?**
Resposta pessoal.
- b. Que informações essas pessoas incluem em seus perfis?**
- c. Como são as fotos de perfil utilizadas?**
A foto de Ryane apresenta seu busto e o rosto sorridente. A foto de Lucão

b) Os perfis de Ryane Leão e Lucão apresentam, além de informações profissionais, citações literárias, no caso, criadas por eles mesmos, já que são escritores. Os dois perfis também utilizam apelidos para nomear a página: Onde Jazz meu Coração e Lucão Escritor. O primeiro corresponde ao título de uma canção de Belchior, o que configura uma referência intertextual.

Fonte: Chinaglia (2021, p. 15)

No que diz respeito às competências e habilidades contidas nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, podemos observar que, segundo o recorte feito, em alguns pontos, a proposta de ensino do livro didático vai ao encontro ao que

prioriza os Documentos Oficiais do Ministério da Educação, uma vez que trabalha com a variação linguística e com uma diversidade de gêneros, apresenta um nível de abordagem clara, porém, deixa a desejar nas questões de atividades propostas, alguns exercícios se assemelham às cartilhas de cunho tradicional, privilegiando os conteúdos gramaticais em detrimento dos textos em situações reais de uso, utilizando textos, apenas, como pretextos ou como enfeites.

Alguns textos, inclusive, poderiam ser mais representativos da realidade juvenil, visto o público alvo para essa fase de ensino, pois algumas concepções ficam apenas na teoria. O ideal seria proporcionar momentos de produção de textos orais e escritos, mostrando as diferenças desses em situações diversas, fazendo o aluno refletir sobre o verdadeiro uso da língua.

No que configura o gatilho 2, o livro apresenta o tema amplo Saúde e bem-estar. O capítulo é iniciado com imagens de pratos saudáveis, pessoas se exercitando e, em seguida, são apresentadas questões que ajudam a reflexão quanto ao gatilho. Este capítulo em específico é de fato didático, não só por sua temática em questão, mas por abordar de forma reflexiva por meio das atividades questionadoras, e também pela atividade de leitura, como o próprio LDP apresenta o título da seção - “Hora da Leitura” -, em que dispõe de um momento para reflexões e interpretação textual. Nesta seção, o livro aborda atividade de língua, porém aborda outras questões posteriormente, e é o que pretendemos verificar, como é realizado o movimento da leitura pelo viés do gatilho.

Uma vez que o texto apresenta a temática, ele a segue trabalhando, diferentemente da proposta anterior. Neste capítulo, podemos perceber que o livro se apropria de outros meios para trabalhar o tema, como, por exemplo, a leitura sobre um recorte de um romance, em que trata sobre o amor no tempo da Cólera. Após a leitura do texto, os alunos deparam-se com perguntas que envolvem o próprio gatilho sobre saúde.

Vejamos a Imagem 7.



1. O que as imagens representam? Você realiza algumas das práticas nelas apresentadas? Comente.

Espera-se que os estudantes percebam que as imagens representam hábitos saudáveis, como boa alimentação, higiene, prática de meditação e esportiva, que promovem saúde e bem-estar para as pessoas. *Resposta pessoal.*

2. Autocuidado é um conjunto de ações voltadas ao cuidado de si mesmo para promover saúde e bem-estar. As ações na imagem podem ser consideradas de "autocuidado"? Explique.

Sim, podem ser consideradas ações de autocuidado, porque podem promover saúde e bem-estar às pessoas que as praticarem.

3. As ações relacionadas ao autocuidado dizem respeito somente ao bem-estar físico das pessoas? Dê exemplos de ações, além das retratadas nas imagens, que podem ser relacionadas ao autocuidado.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o autocuidado refere-se também à saúde mental, emocional e social das pessoas. Eles podem citar como falar sobre seus sentimentos e emoções com familiares e amigos ou terapia, apreciar ou criar arte, ter contato com a natureza etc.

4. Você tem praticado o autocuidado? Comente.

Resposta pessoal.

5. Observe a imagem, leia o trecho de artigo acadêmico e responda às questões seguintes.



Profissional de saúde aplica vacina em uma pessoa jovem.

Em tempos de excesso de informações e superficialidade de conteúdos, muitas pessoas em todo o mundo, principalmente na Europa, vêm aderindo a um movimento conhecido como antivacina. Seja por questionarem a segurança da vacina, por temerem os efeitos colaterais, ou por acreditarem que não estão suscetíveis às doenças, estes grupos estão crescendo cada dia mais, levando países desenvolvidos como a Itália a se depararem com surtos de doenças até então erradicadas, como o sarampo.

CRUZ, Adriana. A queda de imunização no Brasil. *Revista Consensus*, n. 25, p. 24-25, out.-dez. 2018.

- a. Estabeleça uma relação entre autocuidado e vacinação.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a vacinação é uma ação pessoal e familiar de responsabilizar-se pela prevenção de doenças, e, assim, pode ser considerada uma ação essencial de autocuidado.
- b. Você está com toda a sua vacinação em dia? Comente.
Resposta pessoal.
- c. Tomar vacina é uma ação de promoção de saúde individual, coletiva ou ambas? Explique.
Tomar vacina é uma ação individual, mas também coletiva de promoção à saúde. Embora a ação de vacinar-se seja individual, a pessoa que se vacina não protege só a si mesma, mas as pessoas que não foram vacinadas.
6. A Constituição Federal brasileira de 1988, em seu artigo 196, declara que "Saúde é direito de todos e dever do Estado". Como o poder público garante acesso integral, universal e gratuito a ações e serviços de saúde para você e sua família?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem ações e serviços de saúde, garantidos a toda a população de forma gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), como a atenção primária, desde a gestação, de média e alta complexidades, os serviços de urgência e emergência, a atenção hospitalar, ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Também podem citar os serviços de saneamento básico.

235

Fonte: Chinaglia (2021, p. 235)

Sabemos que em razão das inúmeras transformações que ocorrem com o passar do tempo, sejam elas econômicas, políticas ou sociais, a saúde sempre foi considerada uma preocupação recorrente tornando essenciais medidas que assegurem o bem-estar da população. Dessa forma, nesta seção, o leitor depara-se com uma atividade de leitura baseada na sondagem acerca da saúde: o autocuidado e vacinação.

É perceptível que o livro não toma posição clara sobre a vacinação, mas deixa pistas sobre a importância, tendo em vista a argumentação com o texto a respeito da cólera citado anteriormente, a questão sobre a vacinação para a saúde pública, é refletida com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. Ou seja, pode-se entender

que o livro traz o gatilho, mas não o trabalha como uma atividade e os textos são utilizados como pretextos para um exercício de metalinguagem ou reprodução da fala do autor, desprezando as inferências e as intertextualidades, um diálogo possível entre autor e leitor.

Com isso, é perceptível que mesmo ao realizar a chamada sobre saúde mental, a temática não aparece para discussão, tornando-se assim, pretexto para trabalhar outras questões.

A seguir, chamamos a segunda categoria analítica desta Monografia em Literatura.

4.2 A leitura de temas sensíveis a partir do uso didático de gêneros discursivos

Neste momento, convocamos a análise das atividades de leitura sob o viés dos gêneros discursivos, que orientam a categoria na perspectiva dialógica da linguagem, compreendendo como ocorrem as estratégias de leitura e também como ocorre a definição do gênero discursivo.

Dois subtópicos arquitetam tal categoria: um que se apropria da definição do gênero trabalhado no capítulo do LDP e outro que se ampara na busca por analisar a proposta de ensino de leitura a partir dos gêneros do discurso.

4.2.1 Da definição de gêneros do discurso

O ensino de Língua Portuguesa, por vezes, se pauta em um prisma normativo: em outras palavras, foca num aprendizado tradicional em que o aluno, muita das vezes, é visto como um ser passivo na aprendizagem e, assim, termina deixando de lado o conhecimento e a bagagem linguística e cultural que o discente traz consigo. Em proposta de estudo estruturalista de língua, a leitura tem como base o texto de tal maneira que o leitor não recebe papel algum a desempenhar, a não ser o de decodificar. É previsto o uso indutivo e linear das informações.

Nesse âmbito, o aluno-leitor processa, primeiramente, seus elementos composicionais, seguindo um modelo hierárquico que obedece às sequências. A leitura passa a ser processada inicialmente pelas unidades menores, no caso, as letras e sílabas, para as partes mais amplas, como: palavras, textos. Desse modo,

o leitor estabelece a relação das palavras decodificadas com os concernentes significados e compreende o texto por meio da análise e da síntese.

É importante salientar que diferentes pessoas lendo o mesmo texto apresentam variações, no qual se refere à compreensão dos sentidos, pois dependerá dos seus propósitos, conhecimentos armazenados em sua memória, suas atitudes, esquemas conceituais, a cultura social de cada indivíduo, entre outros. De acordo com Coracini (2010, p. 14), esta concepção é vista como interação entre os componentes do ato da comunicação. O leitor é o portador de esquemas - mentais - socialmente adquiridos, aciona estes conhecimentos prévios e os confronta com os dados do texto, “produzindo”, dessa forma, os sentidos.

No que concerne à abordagem de gênero do discurso, os sentidos, para o modelo discursivo, são efeitos que se produzem sob determinações históricas, assim sendo é imprescindível questionar quais são as condições para que algo seja dito de uma determinada maneira para determinado(s) interlocutor(es) em determinado contexto sócio-histórico. Nesse modelo teórico, o sujeito da linguagem retoma sentidos preexistentes e sua interpretação não é livre, pois a leitura está atrelada às determinações sócio-históricas do dizer. Aliás, o sujeito não tem controle do que diz, pelo fato de que aquilo que é dito possui mais de um significado. O gênero discursivo é uma denominação que diz respeito a quaisquer aparecimentos concretos do discurso produzido pelos indivíduos em um grupo social do uso da linguagem.

No recorte a seguir, podemos verificar que o LDP apresenta os conceitos que estamos colocando em evidência nesta pesquisa.

Imagem 8 - Definição do gênero perfil de mídia social no LDP

Perfis de mídia social, como perfis em redes sociais, *sites* de relacionamento, *blogs* e comunidades, entre outros, são textos que apresentam o usuário para os outros membros da rede por meio de descrições da identidade do participante. Essas descrições podem incluir nome, idade, local onde mora, formação profissional e acadêmica, citações literárias, frases de efeito inventadas, entre outras possibilidades. As redes sociais atuais oferecem cada vez menos espaço para que o participante se descreva; portanto, é importante descrever a si mesmo de forma breve e com poucas palavras.

Fonte: Chinaglia (2021, p. 16)

As operações de linguagem trabalhadas no ensino do gênero Perfil de Mídia Social passam por alguns dos elementos característicos desse gênero sem que se aprofunde em elementos que o componham. Portanto, das capacidades de linguagem implicadas na aprendizagem de gêneros na escola, as quais são capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva, a que é, de modo geral, enfatizada é a capacidade de ação, isto é, o livro enfatiza o trabalho com operações de linguagem que contribuem para que o aluno compreenda a função social desse gênero e apreenda que seu contexto de produção atua na construção de seus sentidos.

O livro não aborda com veemência a função dialógica e discursiva do gênero quando o define, atentando-se a questões unicamente composicionais. Trabalhando apenas a noção de que o gênero perfil pode estar presente nas várias situações de convívio social. Sabemos que mais do que promover o entretenimento e a comunicabilidade, as redes digitais funcionam como espaços de interação social. Assim, momentos são selecionados e compartilhados, motivados por interesses pessoais ou profissionais, por exemplo, geralmente subjetivos. É um texto produzido e arquivado neste macro texto denominado perfil; cada uma é igualmente uma materialização de discursos, construída praticamente na instantaneidade.

Nesse momento, chamamos a imagem que apresenta a definição do gênero reportagem no LDP em análise.

Imagem 9 - Definição do gênero reportagem no LDP

Reportagem é um gênero do campo jornalístico-midiático cujo objetivo é apresentar informações de fatos e temas de interesse público com certo aprofundamento. Pode circular em jornais e revistas impressos ou digitais ou, ainda, em *sites* e *blogs*.

Esse gênero pode ter, em sua composição, o relato de fatos e diferentes argumentos, por meio de dados estatísticos, depoimentos, análises de dados e pesquisas, entrevistas, entre outros, com a finalidade de aprofundar as informações apresentadas e conferir confiabilidade ao texto.

Fonte: Chinaglia (2021, p. 249)

É possível verificar também que o LDP é relativamente satisfatório, pois a autora teve a intenção de abordar uma definição pautada na perspectiva dialógica da linguagem, na qual contempla o estudo das dimensões do gênero: tema,

composição e estilo dentro das atividades de leitura sobre o perfil de mídia social e reportagem, o que proporciona ao aluno ser crítico diante do texto.

No que concerne à vinculação da definição à BNCC e à Teoria Dialógica da Linguagem quando trata dos campos de atuação social e práticas de linguagem no Ensino Médio, o livro didático em análise traz em suas premissas a necessidade de proporcionar aos estudantes vivências que ampliem o contexto dos letramentos, com vistas a propiciar a participação crítica-reflexiva por meio das várias práticas sociais constituídas pelas atividades de leitura, no qual delimitamos a presente pesquisa. Apesar de parecer algo já recorrente e comum no percurso curricular da área, dentre os objetivos expressos pela BNCC/EM, estão os vários letramentos, compreendidos como aqueles que consideram características das mídias, expressões e práticas sociais de culturas juvenis inseridas. E diante dessas novas configurações do mundo digital, é necessário compreender habilidades e competências que referenciem os efeitos de sentidos produzidos por elementos linguísticos e semióticos.

É possível verificar também que Chinaglia (2021) aborda a linguagem a partir das interações discursivas, que promovem a negociação e compartilhamento de significados, propiciando a configuração de um ambiente comunicativo, no qual os conhecimentos prévios dos alunos podem ser compartilhados nos seus sentidos e significados.

À luz das competências elencadas pela BNCC⁵, etapa Ensino Médio, é possível dizer que as competências II, III, VII, VIII referem-se diretamente ao uso das múltiplas linguagens, isto é, considerar as várias formas de expressão engajadas com novos gêneros discursivos, contextos socioculturais, tecnológicos, inclusivos e

⁵ **II** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. **III** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. **IV** - Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. **VII** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. **VIII** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (Brasil, 2018).

multissemióticos; a fim de proporcionar ao estudante possibilidades de argumentar, posicionar-se e interagir com o mundo e a sociedade contemporânea

Para a área de Linguagens e suas Tecnologias, o “saber fazer” pode estar associado ao uso das várias configurações linguísticas e literárias que emergem da cultura juvenil, assim como a integração de valores e atitudes que permeiam a prática cidadã e as várias possibilidades de interpretação geradas pelo contexto dos multiletramentos, dentre eles, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). Em outras palavras, a necessidade de promover habilidades e conhecimentos que atendam à demanda das redes e instrumentos tecnológicos que perpassam as práticas escolares e a própria vida dos jovens. Em redes sociais, ao criar um perfil, o usuário está condicionado a uma construção autobiográfica, delineada pelos arquivamentos que realiza, seja de fotografias, de vídeos, de links ou de textos verbais.

No entanto, no LDP ainda é perceptível identificar atividades que não auxiliam na reflexão dos alunos sobre a vida verbal dos gêneros funcionando como prática efetivamente social, adotando exercícios de localização de nomenclaturas gramaticais, bem como, especificamente no gênero perfil de mídia social, no qual aborda de maneira superficial o gênero e em seguida trabalha questões de língua.

Porém, para se configurar reportagem, é necessário mais do que contextualizá-la, é preciso saber empregar e identificar as formas de sua estruturação e a respectiva função de cada um de seus elementos, além dos mecanismos linguísticos e enunciativos nela usados. Se assim não for feito, não será possível a construção de uma leitura crítica desse texto com o qual o aluno depara-se socialmente.

4.2.2 Da abordagem sobre leitura a partir de gêneros do discurso

Ao que parece, a concepção de linguagem que permeia as propostas de ensino do gênero discursivo (Perfil de mídia social) do livro analisado distancia-se da concepção que a vê como processo de construção de sentidos que se dá por meio da interação, uma vez que o livro se limita a dar informações sobre o gênero, cabendo ao aluno recebê-las passivamente, isto é, as propostas não propiciam ao aluno a construção dos sentidos, conseqüentemente, não o levam a agir por meio deles.

Vejamos a Imagem 10.

Imagem 10 - Atividades de leitura a partir do gênero perfil de mídia social

HORA DA LEITURA

Perfil de mídia social

As *selfies* geralmente são publicadas nas **mídias sociais**, que podem ser definidas como ambientes virtuais voltados para a comunicação entre as pessoas, como redes sociais, aplicativos de mensagens, *blogs*, *sites* de compartilhamento de vídeos, *sites* de relacionamento, comunidades, entre outros.

Leia abaixo três perfis de uma mesma pessoa, em duas redes sociais e em um *blog*. Antes, responda às questões seguintes.

- Você tem um ou mais perfil de mídia social? A partir dessas perguntas, os estudantes devem mobilizar seus conhecimentos prévios sobre o gênero perfil de mídia social, compartilhando também suas experiências e repertórios de leitura.
- Você tem preferência por alguma delas? Por quê?
- Quem você segue nas mídias sociais: amigos, artistas, políticos, personalidades famosas, outros?

■ **Perfil I – Rede social 1**



Disponível em: <https://www.instagram.com/oatila/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

■ **Perfil II – Rede social 2**



Sobre

Escrevo e produzo vídeos de educação e ciência. Palestrante e comunicador científico. Sou responsável por um canal no YouTube com mais de 1 milhão de inscritos e também pelos vídeos de ciência no canal *Neurologia* ambos no YouTube. Com experiência em Design de Cursos Online (MOCOL), Educação Digital, Comunicação Científica, Estratégia Digital e Criação de Comunidades. Pesquisador com Doutorado em Microbiologia pela Universidade de São Paulo.

Fonte: Chinaglia (2021, p. 14)

Por outro lado, entende-se que o excesso pode ser a reprodução e a sistematização que consolidam uma visão esquemática dos gêneros, cujo resultado é o enfado dos alunos devido à recorrência de determinados gêneros e de propostas de produção que fornecem dicas estruturais a serem seguidas no momento da escrita pelo aluno. Não se pode deixar de considerar que o gênero discursivo reflete o processo social envolvido na situação comunicativa nas mais variadas esferas de atividades.

No ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa, os gêneros são considerados como vias de acesso ao letramento e, para torná-los mais acessíveis, os livros didáticos procuram compor suas coleções com os gêneros que estão presentes em nossa vida cotidiana. Porém, na escola, o gênero se afasta da vida

real, torna-se um simulacro. Os estudos do gênero em Bakhtin já contêm uma metodologia, e essa parte é pouco explorada – ver Bakhtin (2013 [1944-1945]).

Os autores dos livros didáticos poderiam sugerir propostas viáveis a situações reais. No entanto, muitas vezes, as atividades oferecidas pelos LDP impedem que o aluno perceba o gênero como um recurso do dizer, e que esse dizer e o como dizer estão atrelados não a uma forma fixa e engessada, mas a uma situação comunicativa que seleciona a forma, o tema e o estilo.

Durante a realização desta pesquisa, foi possível observar que nas atividades de leitura a preocupação da autora estava centrada, ainda, na sistematização, e em alguns casos na abordagem estruturalista da língua. Todavia, no momento que apresenta a reportagem, ela trabalha de maneira enviesada as questões temáticas, como pode ser visto a seguir:

Imagem 11 - Atividade de leitura sobre saúde mental a partir do gênero reportagem

Estudo do texto

2. O texto apresenta informações sobre tema de interesse público geral, apresentando dados de pesquisas e depoimentos de especialistas, para dar certo aprofundamento à discussão. Esta reportagem difere da multissemiótica na sua composição, porque não mobiliza elementos hipermidiáticos, embora tenha hiperlinks. A diferença em relação à reportagem científica está em tratar o tema de forma geral, e não no âmbito do universo científico.

1. A reportagem que você acabou de ler foi publicada no site *Viva Bem*, voltado para publicações diversas, em diferentes mídias, sobre saúde e bem-estar.

a) Qual tema é tratado na reportagem? Em qual contexto sócio-histórico?
A reportagem trata da saúde mental de adolescentes, no contexto da pandemia de coronavírus (covid-19) em 2020, com enfoque nos problemas emocionais que o isolamento pode causar.

b) Que relação há entre o tema e o veículo de comunicação que o publicou? Quais são os leitores previstos da reportagem e como é possível sabê-lo?
A saúde mental de adolescente é um tema de interesse social que é tratado em veículos especializados nesses assuntos como o site *Viva Bem*. A reportagem é direcionada aos pais de adolescentes, o que fica evidente, na primeira parte do texto, com a pergunta: "Mas como os pais podem identificar os sinais que indicam instabilidade emocional ou o surgimento de transtornos mentais?"

Reportagem é um gênero do campo jornalístico-midiático cujo objetivo é apresentar informações de fatos e temas de interesse público com certo aprofundamento. Pode circular em jornais e revistas impressos ou digitais ou, ainda, em *sites* e *blogs*.
 Esse gênero pode ter, em sua composição, o relato de fatos e diferentes argumentos, por meio de dados estatísticos, depoimentos, análises de dados e pesquisas, entrevistas, entre outros, com a finalidade de aprofundar as informações apresentadas e conferir confiabilidade ao texto.

2. Explique por que o texto lido é uma reportagem. O que a difere de uma reportagem multissemiótica e de uma reportagem científica, estudadas nos capítulos 4 e 5?

Fonte: Chinaglia (2021, p. 249)

Aqui, podemos perceber que o gênero (reportagem) tem um propósito, uma finalidade, é veiculado em uma área do conhecimento, e a atividade trabalha esses aspectos e também outros, relacionados à sua composição, desde o tipo de linguagem, o tema, a variação linguística envolvida, até o nível de formalidade, considerando o público e o meio de circulação.

Como é possível observar na questão de número 2 contida na Imagem 11, que orienta o aluno, ao final desse exercício, a reconhecer para que serve tal gênero e como produzi-lo.

No sentido de melhor exemplificarmos o que estamos discutindo, segue na Imagem 12 a continuação do exercício.

Imagem 12 - Atividade de leitura sobre saúde mental a partir do gênero reportagem

4. Em sua cidade, houve a orientação de isolamento social durante a pandemia da covid-19? Se a resposta for afirmativa, como ficou a sua saúde mental durante esse período? Essas orientações poderiam ter sido úteis ou não para os adolescentes naquele momento? Explique.
Resposta pessoal.
5. Na primeira parte do texto, o jornalista apresenta diferentes tipos de argumentos para abordar o tema da reportagem.
Ver respostas no MPE
 - a. Cite pelo menos um argumento de causa e consequência usado no texto.
 - b. Cite pelo menos um argumento de autoridade.
 - c. Cite pelo menos um argumento de evidência.
6. Na reportagem, são citados dois especialistas, um psiquiatra e pesquisador da Unifesp e uma professora da UnB. Qual o ponto de vista de cada um desses entrevistados? Você concorda ou discorda do que eles disseram? Por quê?
6. Segundo Elson Azevedo, a mudança drástica, isolamento social imposto pela pandemia, pode afetar a saúde mental do adolescente. De outro ângulo, Larissa Poljacek afirma ser natural que a rotina resignificada, no isolamento, possa criar sentimentos de ansiedade e estranhamento, mas também pode ajudar a reaproximar as pessoas e a redescobrir as relações.
7. Em sua análise, o que uma pessoa deve fazer para melhorar sua saúde e, conseqüentemente, promover seu bem-estar físico, mental e social? *Resposta pessoal.*

Fonte: Chinaglia (2021, p. 249)

O recorte da atividade ocorre de forma proposital, nesse sentido efetua-se um salto da segunda questão para a quarta, tendo em vista que nesta pesquisa nos detemos a verificar apenas a aplicação da leitura como base para os estudos do gênero. Nesse contexto, de buscas de autonomia e reconhecimento do novo, as questões servem como estratégias didáticas auxiliares para compreensão de formas de linguagens e temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global; integrando o conhecimento escolar com o conhecimento da vida e do mundo do trabalho.

Ao identificar as juventudes como tema prevalente, é possível apontar que há um empenho em considerar a identidade juvenil, sua diversidade e novas configurações e interesses inerentes aos alunos da atualidade. Em outras palavras, a escola vive um momento de valorização da diversidade, de possibilidades de

diálogo e gestão de conflitos, reconhecendo sujeitos socioculturais com abertura para manifestação e valorização das diferenças.

A partir destas atividades, é perspicaz considerar os alunos como produtores da leitura responsiva, e também considerar que os multiletramentos se manifestam neste contexto para expressar seus anseios e projetos de vida, isso é, as juventudes constroem, reconstroem, adaptam, excluem ou incluem novas formas de expressão para significar a sociedade contemporânea e suas próprias vidas. Diante disso, é preciso compreender, minimamente, este grupo social.

Nesse sentido, a partir dos postulados de Bakhtin, é possível avistar que as práticas multimodais propiciam aos sujeitos momentos de interação, diálogo, (re)significações, reflexões; elementos que propiciam vivência e consolidação do conhecimento frente à sociedade contemporânea e suas demandas. É possível relacionar o viver proposto por Bakhtin como forma de romper com ideias generalizantes sobre determinado tema, em que os estudantes possam realizar associações, comparações, inferências e seleções, a fim do que é mais significativo para seu projeto de vida e, conseqüentemente, para seu percurso escolar/profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, a pesquisa e o conhecimento são aspectos essenciais à educação e de forma integral à vida e, dessa forma, surge como caminho para que os docentes possam conduzir discussões em suas salas de aula que respeitem a diversidade e as falas dos alunos e ofereçam meios de formação do pensamento crítico, fazendo assim o espaço da sala de aula um lugar de formação cidadã e de respeito ao próximo.

É bastante comum encontrar nos livros didáticos perguntas sobre o texto a partir das quais basta o aluno passar os olhos pelas superfícies linguísticas e detectar partes que as palavras repitam na pergunta. O texto, visto como pretexto para uma abordagem mecânica da língua, é, em diversos casos, alvo de identificação de estruturas formais da língua, fato que foi evidenciado nas atividades de leitura a partir da temática da identidade. A prática de leitura torna-se um exercício mecânico baseado na mera prática de diferenciar o significado literal. Além disso, nesta perspectiva, existe apenas uma leitura correta, sendo ela do professor ou até mesmo do livro didático.

A escola sofre uma série de interferências no seu dia-a-dia que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, sua estrutura física, os métodos de ensino utilizados, o grau de dificuldade dos conteúdos e o nível de conhecimento prévio dos alunos são componentes do sucesso ou fracasso escolar. O fracasso não é só do aluno, mas também da escola e do sistema educacional nacional. A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas e o meio.

A intensidade com que o professor auxilia cada aluno e a escolha de métodos que objetivem a maximização dos potenciais definirão o ritmo de desenvolvimento dos alunos. Uma reorganização do sistema educacional é necessária. Uma revisão das partes que compõem o planejamento do processo de ensino-aprendizagem também é relevante. As inteligências e os potenciais de nossos alunos dependendo do contexto em que são trabalhados serão ou não desenvolvidos.

É urgente a adoção de uma nova visão sobre as dificuldades e o reconhecimento das diferenças individuais existentes no processo de aprendizagem. Precisamos trabalhar com o objetivo de desenvolver os diferentes potenciais existentes em uma sala de aula.

Em se tratando da questão de pesquisa levantada - Qual a abordagem de temas sensíveis como proposta de atividades de leitura em um Livro Didático de Português do Ensino Médio? -, entendemos que a investigação encontra resultados que, apesar de constarem discussões sobre temas sensíveis no LDP, a abordagem, nos dados observados, apresenta, em sua maioria, a discussão como pretexto, sem problematizar ou provocar desdobramentos. O que requer muito de o professor ter formação para expandir o apresentado nos materiais didáticos que circulam nas salas de aula em todos os cantos do Brasil.

Em síntese, o papel do novo professor é o de usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem, para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, desenvolva as diferenças de seus alunos e os leve a se tornarem aptos a resolver problemas ou, quem sabe, criar “produtos” válidos para seu tempo e sua cultura.

Investir na diminuição do fracasso escolar, como podemos constatar, é responsabilidade de todos os presentes do universo escolar, tendo em vista um currículo que respeite os conhecimentos prévios dos alunos, uma didática que alcancem a diversidade presentes em sala de aula, o respeito pela diversidade cultural e a visão de que o aluno tanto aprende como ensina, são ingredientes indispensáveis para o sucesso escolar.

Sabendo que cada aluno tem necessidades específicas de aprendizagem. Todos os alunos devem ser objeto de uma adaptação das formas de ensino que lhes permita avançar ao máximo em sua aprendizagem. É necessário o reconhecimento da possibilidade que os educandos possuem, de partir do que sabem desenvolver o seu potencial.

O aprendizado dos alunos evolui na mesma proporção em que o professor reconhece as suas habilidades, investe nas diferenças, garante a liberdade e a diversidade das opiniões, confrontando significados e experiências. Ou seja, desenvolver espaços educacionais capazes de ensinar a todos os alunos requer uma revisão do trabalho escolar, é importante investir em atividades abertas, diversificadas, que possam ser abordadas por diferentes níveis de compreensão e de desempenho.

Para atender a necessidade de diversificação das situações de aprendizagem, é necessário ao professor uma compreensão do mundo e das

realidades encontradas em sala de aula, dos processos associados ao ato de aprender e de uma prática didática capaz de facilitá-los.

Nossos objetivos e métodos educacionais precisam ser repensados à luz de uma visão de educação como instrumento para a maximização dos potenciais existentes na sala de aula. Não existe um ser humano perfeito em tudo, mas todos, possuem capacidades de níveis diversos e forças pessoais. As compreensões se apresentam em tipos e níveis diferentes, na qual precisamos desenvolvê-las através de metodologias diversas, com o auxílio de atividades de ensino-aprendizagem, materiais didáticos e curriculares diversificados e diversificáveis; conjunto de ajudas e apoios variáveis, em quantidade e qualidade, na realização das atividades e a adaptação curricular significativa de alcance individual e grupal.

Precisamos de uma escola mais centrada no aluno, e para que este trabalho possa ser desenvolvido, o professor que conhece sua realidade deverá, na medida do possível, ajudar seus alunos a realizar seus objetivos, valorizando seus interesses, inclinações, a escola centrada no aluno deverá buscar proporcionar momentos onde as potencialidades se desenvolvam, fortalecendo desta forma as aptidões e as inclinações de seus alunos, contribuindo para construção de bases para o futuro profissional dos mesmos.

A realização de projetos e o trabalho interdisciplinar entre os professores são ações que as escolas devem buscar para o favorecimento dos diferentes temas sensíveis, pois compreender é ser capaz de aplicar conceitos ou habilidades adquiridas em uma nova situação em que este conhecimento é relevante.

REFERÊNCIAS

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. Conceitos de leitura e ensino de língua. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (Orgs.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João, 2022, p. 13-14.

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus estímulos**. Papyrus, 1998.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAKHTIN, M. M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013 [1944-1945].

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016 [1952-1953].

BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2018 [1930].

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BORDINI, S. C.; SOARES, E. G. Livros didáticos de ciências e a fabricação das identidades de gênero, sexualidade e etnia. In: **Simpósio Internacional**. 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD. Brasília. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld> Acesso em: 02 set. 2023.

BRASIL. FNDE. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o programa nacional do livro e do material didático, PNLD 2019, 2021.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CÂNDIDO, J. M. O. **A cultura digital em livros didáticos de português do ensino médio aprovados pelo PNLD-2021**. Dissertação de Mestrado em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2022.

CHINAGLIA, J. V. **Linguagens em Interação – Língua Portuguesa**. São Paulo: IBEP, 2021.

CORACINI, M. J. (Org.). **O jogo discursivo em sala de aula: um jogo de ilusões**. Campinas: Pontes, 1995.

CORACINI, M. J. **Concepções de leitura na (pós)modernidade**. In.: LIMA, R. C. C. P. (Org.). São Paulo: Unifeob, 2005.

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. São Paulo: Pontes, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 25-47.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber (Vol. 1)**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, São Paulo, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 [1999].

GIL, C. Z. V.; EUGENIO J. C. **Ensino de História e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas**, Brasil. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/PESSOAL/Desktop/anpuh,+09-Dossie.pdf> Acesso em: 28 out. 2023.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, história e educação: construção e desconstrução**. v. 20, n. 2. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1995, p. 101-132.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012 [1928].

OLIVEIRA, A. G. R. M.; XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F. **Estilística, gramática e ensino: um olhar sobre o livro didático de português**. In.: SANTOS, E. M.; LIRA, R. M. (Orgs.). **Práticas e reflexões sobre o livro didático**. Recife: EDUPE, 2020, p. 69-84.

OLIVEIRA, J. B. A. (*et. al.*). **A política do livro didático**. São Paulo: Summus, 1984.

PATRIOTA, L. M. **A tradição discursiva do livro didático de português: mudanças e permanências ao longo dos séculos XX e XXI**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SILVA, C.; BUNZEN, C. **Livros didáticos no ciclo de Alfabetização: diversos perfis, múltiplos usos**. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização**. Caderno 04. Brasília: MEC, SEB, 2015, p. 19-31.

SILVA, E. F. **Leitura do texto literário museificado no manual de Língua Portuguesa**. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes RJ, 2009.

SOUZA, R. F. **Tecnologias de ordenação escolar no século XIX** – currículo e método intuitivo nas escolas primárias norte-americanas (1860-1880). Revista Brasileira de História da Educação, v. 5, n. 1 [9], jan./junho de 2005, p. 09-42.

SILVA, M. A. **A fetichização do livro didático**: Educação e Realidade, v. 37, n. 3, set./dez. de 2012, p. 803-821.

TARDELLI, M. C. **O ensino da língua materna**: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018 [1929].
VOLÓCHINOV, V. Que é a linguagem? In.: VOLÓCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013 [1930], p. 131-156.

XAVIER, M. M. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interação discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/96183499/e-Book-As-redes-sociais-digitais-como-acontecimentos-enunciativos-de-intera%C3%A7%C3%B5es-discursivas%20ou%20em%20https://drive.google.com/file/d/1pIpVCBTaz6UWJcBWwUXU9Yw6Z7dpaPd/view> Acesso em: 13 set. 2023.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFCG, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wBMDN9Rz4A8Ts3PSAgn7vMxeGVo-7INX/view?usp=sharing> ou em <https://independent.academia.edu/MABertas> Acessos em: 25 mar. 2023.